

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS



Questões de tradução de
Medication Safety in Pregnancy &
Breastfeeding – The Evidence Based A-to-Z
Clinician’s Pocket Guide

Projecto de tradução conducente ao grau de Mestre

Carolina Costa Pais Fonseca

Nº 32827

Mestrado em Tradução

2009

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS



Questões de tradução de
Medication Safety in Pregnancy &
Breastfeeding – The Evidence Based A-to-Z
Clinician’s Pocket Guide

Projecto de tradução conducente ao grau de Mestre

Carolina Costa Pais Fonseca

Nº 32827

Sob orientação da

Professora Doutora Maria Clotilde Almeida

Mestrado em Tradução

2009

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais agradeço a possibilidade que me deram de realizar o 2º ciclo em Tradução, bem como a oportunidade de realizar o presente relatório.

À Professora Doutora Clotilde Almeida estou grata pela orientação e disponibilidade constantes, bem como pelo trabalho de revisão e de correcção.

À dra. Clara Bicho agradeço o precioso contributo no esclarecimento de questões terminológicas na área da Ginecologia e Obstetria.

Ao colega Luís Abrantes, profissional de saúde, que se prontificou a esclarecer algumas dúvidas relacionadas com o vocabulário, a quem recorri diversas vezes ao longo do trabalho.

Aos amigos pelo companheirismo no decorrer do trabalho.

Índice

Agradecimentos	página 1
Índice	página 2
1. Resumo	página 4
2. Abstract	página 5
3. Introdução	página 6
4. Problemas de tradução	página 9
A. Abundância de textos médicos em português do Brasil	página 9
B. Público diversificado	página 9
4.1. Questões terminológicas	página 11
A. Língua de especialidade versus língua corrente: breve abordagem	página 11
B. Sinonímia intralinguística e sua caracterização em inglês e português	página 12
C. Sinonímia intralinguística numa perspectiva interlinguística ...	página 20
B.1. A tradução de <i>drugs</i> : drogas, medicamentos ou fármacos? – situações de uso	página 20
D. Sinonímia interlinguística: diferentes traduções	página 24
E. Falsos amigos	página 29
F. Polissemia	página 34
G. Terminologia no domínio da estatística	página 36
H. Terminologia padronizada em inglês e uso em português	página 38
H.1. Designações de programas ou entidades	página 38
H.2. Siglas para programas e entidades	página 42
H.2.1. Siglas no contexto médico	página 42
H.2.2. Siglas relativas a graus académicos	página 44
I. Dificuldades de tradução	página 46
I.1. Empréstimos	página 46
I.1.1. Latinismos	página 46
I.1.2. Anglicismos	página 49
I.2. Tradução por empréstimo	página 51
I.2.1. Tradução por empréstimo	página 51
I.2.2. Tradução por empréstimo com mudança de categoria morfológica	página 51

I.2.3. Tradução por empréstimo com metáfora convencionalizada em inglês e português	página 52
I.2.4. Tradução por empréstimo com metonímia	página 53
I.3. Simplificação da tradução em português	página 61
I.4. Dificuldades de tradução de natureza diversa	página 62
4.2. Questões sintáctico-semânticas	página 69
A. Frases muito extensas em inglês	página 69
A.1. Coordenação em inglês e em português	página 69
A.2. Orações relativas	página 70
A.2.1. Restritivas	página 70
A.2.2 Apositivas	página 71
A.3. Infinitivo flexionado em português	página 72
A.4. Singular e plural dos nomes	página 73
B. Quebra/ Transformação de frases complexas em simples	página 76
B.1. Quebra da coordenação na língua de chegada	página 76
C. Junção de frases simples	página 79
D. Questões de co-referência	página 80
E. Conjunções, preposições, artigos e pronomes	página 82
F. Detecção de erros	página 87
5. Glossário	página 92
6. Conclusão	página 94
7. Bibliografia	página 95
8. Sitografia	página 96

1. Resumo

O presente relatório lida fundamentalmente com questões semânticas decorrentes da tradução de *Medication Safety in Pregnancy and Breastfeeding – The Evidence Based A-to-Z Clinician’s Pocket Guide*, da autoria de Gideon Koren, cuja escolha foi motivada pela escassez de obras traduzidas para Português Europeu na área da medicina. Registe-se que grande parte do material nesta área foi traduzido para Português do Brasil, forçando assim médicos e estudantes da área de ciências médicas a recorrerem a estas traduções ou, em último caso, aos originais em língua estrangeira. Em qualquer dos casos, uma vez que os profissionais de saúde portugueses têm competências muitas vezes reduzidas ou nulas em línguas estrangeiras, e em virtude das acentuadas divergências entre o Português Europeu e a variedade do Português do Brasil, nenhuma das soluções é perfeita. Deste modo, este projecto de tradução prontifica-se, de algum modo, a minimizar a escassez de textos científicos traduzidos para Português Europeu.

A questão central deste relatório prende-se com a tradução dos textos para dois registos diferentes, tendo em conta que a obra se dirige quer a profissionais de saúde pública quer ao público em geral. Assim, por um lado, foi necessário traduzir as sequências de pergunta-resposta da obra destinadas ao público em geral para Português Europeu corrente e, por outro, as sequências de pergunta-resposta destinadas a especialistas de saúde pública para a língua especializada da medicina.

Palavras-chave: medicação na gravidez e amamentação, linguagem corrente versus linguagem especializada da medicina

2. Abstract

The present paper deals mainly with semantic points from the translation of *Medication Safety in Pregnancy and Breastfeeding – The Evidence Based A-to-Z Clinician’s Pocket Guide*, by Gideon Koren, which choice was motivated by the lack of translated material in medical literature in European Portuguese language. It is necessary to mention that a great part of the literature was translated into Brazilian Portuguese, making doctors and students of medical sciences to turn to these translations or, as a last resort, to the original texts written on a foreign language. In any of the cases, since Portuguese health professionals frequently have little or any skills in foreign languages, and due to stressful differences between European Portuguese and the variety of Brazilian Portuguese, neither of the solutions is perfect. In this way, this translation project volunteers, somehow, to minimize the lack of translated scientific texts in European Portuguese.

The practical point of this paper concerns to the translation of the textes into two different registres, bearing in mind that the book is not only for public health professionals, but also for general public. That way, on the one hand, it was necessary to translate the sequencies of question-answer for the general public into current European Portuguese and, on the other hand, the sequencies of question-answer for public health professionals into medical specialized language.

Keywords: medication in pregnancy and breastfeeding, current language versus medical specialized language

3. Introdução

“(…) *uma linguagem especializada não se reduz a uma terminologia: as denominações especializadas (os termos) compreendem símbolos não linguísticos, mobilizando todos os recursos de uma língua natural.*”

Contente (2008: 34)

Na qualidade de recém-licenciada e mestranda em tradução, optei por fazer este trabalho de projecto devido a um gosto particular pela tradução de áreas médicas que desenvolvi ao longo do 2º ciclo. Decidi apostar numa futura actividade profissional neste domínio, tendo igualmente em conta a carência de traduções nesta área. Deste modo, enveredei pela tradução de uma obra de características muito especiais, não só por ter sido editada recentemente, em 2007, mas também pelo seu carácter polivalente.

Intitulada *Medication Safety in Pregnancy & Breastfeeding – The Evidence-Based A-to-Z Clinician’s Pocket Guide*, da autoria de Gideon Koren, médico e Professor na Universidade de Toronto no Canadá, foi elaborada na sequência do *Motherisk Program*, um programa desenvolvido no *Hospital for Sick Children* e na Universidade de Toronto, que visava a prevenção de malformações dos fetos através do esclarecimento de dúvidas relativamente a afecções crónicas, degenerativas ou infecciosas de que as futuras mães pudessem ser portadoras. Além disso, pretendia responder a questões relacionadas com o consumo de drogas e de álcool no período de gravidez e/ou de amamentação.

De facto, o referido programa foi implementado mediante contactos com a população estabelecidos a partir de linhas de apoio telefónico que se destinavam ao esclarecimento de dúvidas fundamentalmente sobre a utilização de medicamentos e drogas durante o período de gravidez e amamentação. Para além do apoio efectivo e imediato à população, o programa conseguiu recolher informações essenciais junto do público que constituíram uma preciosa fonte para a elaboração deste livro.

As principais questões colocadas, tanto por médicos como por pacientes, dizem respeito à utilização de medicamentos durante a gravidez e os possíveis

efeitos no feto. Também figuram questões relacionadas quer com doenças crónicas, como artrite reumatóide, quer com doenças sexualmente transmissíveis como a SIDA ou ainda com doenças degenerativas, como as neoplasias. Acresce ainda referir que são introduzidas questões relativas ao abuso de drogas ou à ingestão de álcool durante a amamentação, o que se afigura de extrema importância na prevenção da saúde do feto.

Dado que se trata de uma obra destinada não só a profissionais de saúde, mas também a um público diversificado, a obra contém duas ordens de perguntas e de respostas – em língua corrente e em língua especializada. Deste modo, a sua tradução constituiu um enorme desafio, uma vez que foi necessário operar em dois registos linguísticos distintos: o da língua comum e o da língua especializada no campo médico, sendo que também foi necessário manter uma certa coerência entre os dois registos no texto traduzido.

Conforme se referiu anteriormente, a obra aborda, de forma clara, questões da maior importância para a saúde pública que se prendem com comportamentos de risco, de uma maneira geral, e/ou com a administração de fármacos nocivos ao feto, em particular.

Neste seguimento, poderá então falar-se de dois tipos de público-alvo: os médicos e o público em geral (nomeadamente mulheres grávidas ou em período de amamentação). Deste modo, surgem duas ordens de resposta, uma mais concisa em língua comum e outra mais extensa em língua especializada. A obra baseia-se, portanto, em pares de pergunta-resposta; no início de cada capítulo surge uma questão seguida de uma resposta sucinta, composta por vocabulário simples e frases curtas; em seguida, com o espaçamento de um parágrafo, é exposta uma resposta mais detalhada, de carácter científico, composta por terminologia científica que figura de um modo geral em frases complexas, uma vez que englobam designações farmacológicas extensas, a par de explicações científicas detalhadas.

Outro motivo que levou à escolha deste projecto de tradução foi a diversidade de domínios que este abrange, uma vez que engloba as áreas complementares da medicina e da farmacologia. No âmbito da primeira, assumem particular relevância a neurologia, a hematologia e a obstetrícia, ao passo que no âmbito da segunda, figuram princípios activos e marcas registadas de medicamentos. Tal constituiu uma mais-valia no aprofundamento dos meus conhecimentos acerca

destas áreas, como se pode verificar na extensão do glossário apenso ao presente relatório.

No presente relatório centrei-me nas dificuldades de tradução de pendor semântico, a saber, questões de polissemia, falsos amigos, empréstimos e as diferentes registos presentes ao longo da obra. Além disso, foi possível detectar erros ortográficos por parte do autor que também foram apontados no presente relatório. Debrucei-me igualmente sobre questões sintáctico-semânticas que se prendem com a extensão de frases, co-referência, para já não falar das diferenças na estrutura interna dos sintagmas.

4. Problemas de Tradução

A. Abundância de textos médicos em português do Brasil

O factor principal que motivou a escolha da tradução de um texto da área da medicina foi a escassez de material médico em Português europeu. Uma vez que há uma grande abundância de textos traduzidos para o Português do Brasil, os médicos e estudantes de medicina vêm-se forçados a adquirir estes materiais, deparando-se frequentemente com diferenças linguísticas e culturais que dificultam o processo de aprendizagem. Outros preferem consultar os textos originais apesar de não se sentirem completamente à vontade com uma língua estrangeira.

Foi este o principal argumento apresentado no registo do presente projecto:

“Sublinhe-se ainda que a escassez de obras desta natureza em Português Europeu foi igualmente determinante na escolha, quer da tradução quer da reflexão subsequente. Registe-se que a existência de diversos textos técnico-científicos em Português do Brasil na área da medicina em muito dificulta a aprendizagem por parte do público estudante, pelo que este trabalho de projecto pretende preencher essa lacuna.”

B. Público diversificado

Devido à diversidade do público a que a obra se dirige, é necessário elaborar dois tipos de traduções: uma destinada aos clínicos, em que existem designações mais técnicas (ex.: *fármaco* em vez de *medicamento*), e outra dirigida às grávidas e ao público em geral, com uma linguagem mais acessível (*doença* em vez de *patologia*). Consequentemente, não se verifica coerência terminológica em todo o projecto em virtude da existência de dois tipos de texto.

O primeiro, dirigido aos clínicos, é composto por um vocabulário mais cuidado e técnico, com termos específicos da área médica, e o segundo, dirigido

ao público em geral, apresenta estruturas frásicas curtas e simples, de fácil compreensão.

4.1. Questões linguísticas e terminológicas

A. Língua de especialidade versus língua corrente: breve abordagem

É possível definir línguas de especialidade como “(...) *registos próprios de uma ramo particular do saber.*” (Contente 2008: 311), mas também existe a opção terminológica de “línguas especializadas” cuja definição é a seguinte: “(...) *língua natural marcada por um vector de conhecimentos especializados, reflectindo uma dimensão pragmática desta língua.*” (P. Lerat 1995: 20-21 apud Contente 2008: 31).

De facto, a língua de especialidade consiste num subsistema linguístico, pelo que existem pontos de contacto com a língua comum, sendo que, porém, ambas são passíveis de distinção. Se, por um lado, a língua de especialidade é caracterizada pela precisão, univocidade denominativa e a relação matéria/objecto, por outro lado, a língua comum é caracterizada pela existência de polissemia, ambiguidade, redundância, multiplicidade situacional e temática (cf. Contente 2008: 33). Em conformidade, os termos científicos têm uma significação precisa por serem monossémicos e monoreferenciais, em contraste com os termos da língua corrente que se afiguram polissémicos e polireferenciais.

No plano do uso linguístico, porém, verifica-se a existência de sinonímia intralinguística mais abundante em inglês do que em português, o que vem reforçar o postulado de que “(...) a língua de especialidade [se] *organiza segundo o domínio, o grau de intelectualização, de especialização, mas também segundo o grau de particularização do conhecimento e os diferentes contextos situacionais de comunicação especializada, escrita ou oral. Este critério conduz a uma concepção pragmática da língua de especialidade.*” (cf. Contente 2008: 33).

Registe-se que as questões relativas à intersecção da língua de especialidade na língua corrente devem ser equacionadas sob o prisma da sinonímia intralinguística, sendo que as questões relativas à tradução da língua de especialidade de inglês para português devem ser integradas nas questões de sinonímia interlinguística.

B. Sinonímia intralinguística e sua caracterização em inglês e português

Uma vez que os textos escolhidos para tradução são de dois tipos, como já foi esclarecido anteriormente, deparamo-nos com diferentes termos e expressões para os mesmos referentes. Vejamos os exemplos abaixo em que as opções de tradução se revelam diferentes nas duas línguas.

a) Médico

1. *“Establishing the safety of medications in pregnancy is one of the most challenging tasks for the **practicing physician**.”* (preface)

Tradução: *“Para o **médico**, garantir a segurança da medicação durante a gravidez é dos maiores desafios que pode ter.”* (prefácio)

2. *“With about fifty percent of all pregnancies unplanned, large numbers of women are seeing their **health care providers** in high levels of anxiety after unintentionally taking medications or recreational drugs into pregnancy.”* (preface)

Tradução: *“Com cerca de 50% de gravidezes não planejadas, muitas mulheres consultam os **médicos** com grandes níveis de ansiedade após terem tomado medicamentos ou drogas recreativas de forma não intencional durante a gravidez.”* (prefácio)

3. *“This book acknowledges that busy **clinicians** are not likely to be able to read large texts during patient encounters, and hence the A-to-Z Pocket Guide concentrates on the clinical ‘bottom line’.”* (preface)

Tradução: “Uma vez que este livro reconhece que os **médicos** nem sempre podem ler longos textos durante as consultas, o Guia de Bolso de A a Z foca as questões essenciais para o clínico.” (prefácio)

4. “This situation can put immense stress on pregnant patients, their families, and **medical staff**.” (página 150 do original)

Tradução: “Esta situação poderá desencadear grandes níveis de stresse não só nas pacientes grávidas, como também nas famílias e nos **médicos**.” (página 24 da tradução)

5. “In some cases, **prescribing physicians** suggest a waiting period of 2 to 3 years before patients should conceive.” (página 251 do original)

Tradução: “Em alguns casos, os **médicos** aconselham um período de espera entre 2 a 3 anos antes das pacientes conceberem.” (página 109 da tradução)

Nos exemplos acima, podemos verificar que existem diferentes termos na língua inglesa para designar um só termo em português. Se, em inglês, se recorre a termos mais específicos, tal como *practicing physician*, *health care providers*, *clinicians* e *medical staff* para designar o clínico, em português as expressões foram traduzidas apenas por “médico”, enveredando-se por um termo genérico comum à língua corrente e à língua especializada. No entanto, no caso de *health care providers*, apesar de existir *provedor de cuidados de saúde* em português, em referência ao médico, optei pela tradução “médico”, não por simplificação da tradução, mas para a expressão não ser confundida com a expressão semelhante *health care professionals* (= *profissionais de cuidados de saúde*), que tanto se refere a médicos como a enfermeiros.

b) Terapia

6. “In particular, women have been documented as frequent users of *complementary or alternative therapies*.” (página 194 do original)

Tradução: “As mulheres, especialmente, foram referidas como utilizadoras frequentes de **terapias** alternativas ou complementares.” (página 63 da tradução)

7. “In an attempt to improve the lives of women with NVP, we try to investigate the optimal **treatment** modalities.” (página 228 do original)

Tradução: “Numa tentativa de melhorar as vidas de mulheres com NVG, tentou-se investigar as melhores modalidades de **terapia**.” (página 90 da tradução)

No caso do primeiro exemplo, trata-se de uma tradução à letra. No caso do segundo exemplo, *treatment* poderia ser traduzido por “tratamento”, mas uma vez que a frase se insere num contexto técnico, dirigido aos profissionais de saúde, torna-se mais correcto traduzir *treatment* por “terapia”.

c) Terapêutica

8. “For many **medications**, the available evidence is sparse.” (preface)

Tradução: “Para muitas **terapêuticas**, a informação disponível é escassa.” (prefácio)

9. “Amphetamines have been detected in infant urine following maternal **therapy**.” (página 7 do original)

Tradução: “Foram detectados vestígios de anfetaminas na urina de uma criança após uma **terapêutica** da mãe.” (página 9 da tradução)

10. “Until more data are available, other therapies should be considered for patients requiring headache **treatment**.” (página 7 do original)

Tradução: “*Até que haja mais informação disponível, deverá considerar-se outro tipo de tratamento para a **terapêutica** da cefaleia.*” (página 9 da tradução)

11. “*We have shown similar trends in women **treated for** hyperthyroidism with propylthiouracil and women **treated** with 5-aminoacetylsalicylic acid **for** inflammatory bowel disease.*” (página 12 do original)

Tradução: “*Mostrámos padrões semelhantes em mulheres a receberem propiltiouracilo para a **terapêutica do** hiperparatiroidismo e em mulheres a receberem ácido 5-aminosalicílico para a **terapêutica de** doença inflamatória intestinal.*” (página 13 da tradução)

12. “*One of my patients is receiving lithium **for** manic depression.*” (página 16 do original)

Tradução: “*Uma das minhas pacientes recebe lítio para a **terapêutica de** psicose maníaco-depressiva.*” (página 16 da tradução)

13. “*One of my patients suffers from anxiety and was **using** lorazepam to treat it.*” (página 184 do original)

Tradução: “*Uma das minhas pacientes sofre de ansiedade e estava a **fazer terapêutica com** lorazepam.*” (página 55 da tradução)

Neste ponto pode verificar-se que não são somente termos como *medication*, *therapy* e *treatment* que são traduzidos como “terapêutica”. Tal é também o caso do verbo *to treat for*, bem como do verbo *to use*. Portanto, todas estas hipóteses podem ser traduzidas para português por “terapêutica”, “terapêutica de” e “fazer terapêutica com”, sendo que, mais uma vez, se constata o recurso a uma maior rede terminológica intralinguística em inglês.

d) Tratamento

14. “When she found out she was pregnant while **on the drug**, both she and, admittedly, I were very scared to learn that the drug is teratogenic in that it causes Möbius syndrome.” (página 3 do original)

Tradução: “Durante o **tratamento** descobriu que estava grávida e, tanto ela como eu, ficámos assustados ao constatar que o fármaco é teratogénico pelo que provoca síndrome de Moebius.” (página 5 da tradução)

15. “Until more data are available, other **therapies** should be considered for patients requiring headache treatment.” (página 7 do original)

Tradução: “Até que haja mais informação disponível, deverá considerar-se outro tipo de **tratamento** para a terapêutica da cefaleia.” (página 9 da tradução)

16. “Lithium is an excellent example of a drug that requires monitoring and case-by-case assessment so nursing mothers **can be** successfully **treated**.” (página 8 do original)

Tradução: “O lítio é um exemplo de fármaco que exige monitorização e análise caso por caso para que as mães lactantes possam ter um **tratamento** adequado.” (página 10 da tradução)

17. “The CCoPE has developed up-to-date, evidence-based information on diagnosis, **management**, prognosis, and effect on fetal outcome of cancer during pregnancy.” (página 152 do original)

Tradução: “O CCoPE desenvolveu informação actualizada, baseada em evidências de diagnóstico, **tratamento**, prognóstico e efeito no resultado fetal de cancro durante gravidez.” (página 26 da tradução)

18. “*Following removal of Bendectin, the most commonly used agent **for** morning sickness in the United States, rates of hospitalization due to hyperemesis gravidarum doubled, underscoring the serious consequences of wrongly perceiving a drug as a human teratogen when it is needed by large numbers of women.*” (página 161 o original)

Tradução: “*Após a remoção do Bendectin, o agente mais comumente utilizado para o **tratamento** de enjoos matinais nos Estados Unidos, as taxas de hospitalização devido a hiperemese gravídica duplicaram, destacando as consequências graves de classificar de forma errada um fármaco como teratogéneo humano quando tantas mulheres necessitam dele.*” (página 34 da tradução)

19. “*One of my patients, who has been taking warfarin for some time for **treatment** and prophylaxis of deep vein thrombosis, became pregnant due to failed contraception.*” (página 179 do original)

Tradução: “*Uma das minhas pacientes, que toma varfarina há algum tempo para **tratamento** e profilaxia de trombose venosa profunda, ficou grávida devido a falha na contracepção.*” (página 51 da tradução)

No leque de exemplos, verifica-se que quer o termo *treatment* quer os termos *therapy* e *management*, quer ainda o verbo *to treat*, bem como a expressão *on the drug*, podem ser traduzidos por “tratamento” nos respectivos contextos, pelo que a sinonímia intralinguística assume particular relevância em inglês em contraste com o uso do termo mais genérico em português.

e) doença

20. “*Yet another large group of pregnant women must continue to take medications for chronic **conditions** such as epilepsy or diabetes, or*

for pregnancy-induced conditions such as hypertension or morning sickness.” (preface)

Tradução: “*No entanto, um grande número de mulheres tem de continuar a tomar medicação para **doenças** crónicas tais como epilepsia ou diabetes, ou para patologias induzidas pela gravidez tais como hipertensão ou enjoos matinais.” (prefácio)*

21. “*Several studies on use of the drug for rheumatic **diseases** during pregnancy also failed to show adverse fetal effects, although, in most cases, only first-trimester exposure was reported.” (página 168 do original)*

Tradução: “*Vários estudos sobre o uso deste fármaco para a terapêutica de **doenças** reumáticas durante a gravidez falharam ao demonstrar efeitos fetais adversos, apesar de, na maioria dos casos, apenas terem sido relatados casos de exposição durante o primeiro trimestre.” (página 41 da tradução)*

22. “*As we enter the ‘cold and flu’ season, many are inquiring about use of the herb echinacea to prevent these **ailments**.” (página 194 do original)*

Tradução: “*Quando entramos na época “das gripes e constipações”, muitas delas perguntam acerca da utilização da erva equinácea para a prevenção destas **doenças**.” (página 63 da tradução)*

23. “*In 1996, nearly 60% of Canadian women believed that herbal remedies were helpful in preventing and treating **illness**.” (página 194 do original)*

Tradução: “*Em 1996, cerca de 60% das mulheres canadianas acreditavam que os remédios herbais ajudavam na prevenção e tratamento de **doenças**.” (página 63 da tradução)*

24. “*Hydroxyurea used for myeloproliferative **disorders** and sickle cell anemia has potent teratogenic effects in animals.*” (página 316 do original)

Tradução: “A *hidroxiurea utilizada para **doenças** mieloproliferativas e anemia de células falciformes tem efeitos teratogénicos potentes em animais.*” (página 168 da tradução)

Através deste exemplo podemos constatar que os seguintes termos, *condition*, *disease*, *ailment*, *illness* e *disorder*, podem ser traduzidos por “doença” em português, uma opção por um termo genérico e, como tal, não especializado.

C. Sinonímia intralinguística numa perspectiva interlinguística

C.1. A tradução de *drugs*: drogas, medicamentos ou fármacos? – situações de uso

Verificam-se diferenças no uso de determinadas palavras relacionadas com o facto de constituírem representações de multidomínios¹, usadas em diversos domínios do saber com significados diferentes, tendo adquirido significados diferentes em línguas diferentes. O termo multidomínio que levantou mais dificuldades foi *drug*. Será este termo traduzido por “droga”, “medicamento” ou “fármaco”? A obra escolhida para objecto de trabalho é representativa das três situações de uso possíveis. Sendo constituída por duas ordens de resposta, terá então de adequar-se a cada situação, sendo ela dirigida ao público em geral ou aos especialistas. Deste modo, o termo “medicamento” destina-se ao leitor leigo (ou público em geral) e é traduzido como tal em todas as situações destinadas a este tipo de leitor. Atente-se aos seguintes exemplos de par pergunta-resposta retirados da obra:

25. “*Only a few **drugs** pose a clinically significant risk to breastfed babies.*” (página 5 do original)

Tradução: “*Apenas alguns **medicamentos** representam um risco clínico significativo para os bebés que são amamentados.*” (página 7 da tradução)

26. “*Is this class of **drugs** safe during pregnancy?*” (página 184 do original)

Tradução: “*Este tipo de **medicamentos** é seguro durante a gravidez?*” (página 55 da tradução)

¹ Cf. Contente (2008: 38): “(...) muitos termos não pertencem, exclusivamente, a um único domínio do conhecimento; há uma grande proximidade entre as polissemias de uma mesma forma em diferentes domínios; são, por isso, designados de termos multidomínios.”

Na linguagem de especialidade médica, o termo utilizado para a tradução de *drug* será, portanto, “fármaco”, um termo técnico utilizado por médicos e especialistas em medicina. Tem o mesmo significado que “medicamento”, distinguindo-se deste apenas pelo facto de ser um termo de língua especializada. Vejamos então os seguintes exemplos representativos da situação de uso técnico:

27. “*Two cases of cisplatin excretion into milk indicated that patients excrete this **drug** in varying amounts into milk.*” (página 6 do original)

Tradução: “*Dois casos de excreção de cisplatina no leite demonstraram que as pacientes excretam este **fármaco** no leite em quantidades variáveis.*” (página 8 da tradução)

28. “*The idea that vomiting signals better pregnancy outcome has been studied in the past, but the studies did not specify which antiemetic **drugs** that women used.*” (página 162 do original)

Tradução: “*A ideia de que os sinais de vômito melhoram o resultado de gravidez foi estudada no passado, mas os estudos não especificam quais os **fármacos** antieméticos que as mulheres utilizaram.*” (página 36 da tradução)

Resolvi proceder a uma investigação acerca do significado do termo *drug*, e também do termo correspondente “droga”, em dicionários. O *Advanced Learner’s Dictionary* da Oxford (2000: 388) define o termo *drug* do seguinte modo:

“*An illegal substance that some people smoke, inject, etc. to give them pleasant or exciting feelings: (...) I found out Steve was on drugs.*”

“*A substance used as a medicine or used in a medicine: prescribed drugs*”

Registe-se que o *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea* da Academia das Ciências de Lisboa define o termo *droga* como segue:

“Substância química que se usa no tratamento e prevenção de doenças. (...) Estou farta de tomar drogas e a constipação não passa.”

“Qualquer substância ou ingrediente usado em tinturaria, farmácia ou química.”

“Substância alucinogênea entorpecedora ou excitante, que pode ter a forma de pó, erva, pílula...”

De acordo com ambos os dicionários de referência o termo *drug/droga* pode também ser utilizado num contexto médico, uma vez que uma droga é algo que altera o funcionamento do nosso organismo para melhor, no caso de medicamentos para combater doenças, ou para pior, no caso de drogas recreativas como *ecstasy* ou cocaína.

No entanto, e uma vez que estamos perante um texto acessível a qualquer tipo de público, o termo *droga* não será utilizado na tradução da obra escolhida nos contextos médico e farmacológico, uma vez que pode ser confundido com drogas recreativas (“recreational drugs”), adquirindo, assim, uma conotação negativa. O termo *droga* será apenas utilizado no contexto recreacional, ou seja, nos contextos referentes ao consumo de drogas de abuso, como se pode constatar nos capítulos 2 e 34, dedicados ao consumo de cocaína e marijuana. Partindo desta decisão, tomei a liberdade de utilizar então os três termos de forma distinta:

- a) medicamento – designação utilizada para o público em geral
- b) fármaco – designação utilizada em contexto técnico destinado a profissionais de saúde; tem o mesmo significado que medicamento
- c) droga – termo utilizado apenas para referir drogas de abuso; pode adquirir o mesmo significado que medicamento ou fármaco, mas por se tratar de uma obra acessível a todo o tipo de público pode ser confundido com drogas recreativas

De modo a ilustrar as situações em que foi utilizado o termo *droga* seguem-se os seguintes exemplos:

29. *“Cocaine is excreted into breast milk in notable concentrations; infants might accumulate the **drug** because they are less able than adults to metabolize it.”* (página 7 do original)

Tradução: “A cocaína é excretada no leite materno em grandes quantidades; as crianças tendem a acumular a **droga** uma vez que têm menos capacidade do que os adultos para metabolizar.” (página 9 da tradução)

30. “A case-control study assessed in utero and postnatal exposures to **drugs** in 204 children with acute nonlymphoblastic leukemia.” (página 267 do original)

Tradução: “Um estudo de caso-controle avaliou a exposição no útero e pós-natal a **drogas** em 204 crianças com leucemia não linfoblástica aguda.” (página 125 da tradução)

D. Sinonímia interlinguística: diferentes traduções

Define-se como sinonímia a “*relação semântica estabelecida entre lexemas da mesma categoria morfossintática que possuem significado equivalente*”². Ao longo de toda a obra, o termo *report* é utilizado repetidamente e traduzido não só de uma maneira mas de três formas diferentes. *Report* é traduzido pelo verbo “relatar” e pelos substantivos “relato” e “caso”. Considera-se, então, um caso de sinonímia, por ser traduzido pelo mesmo significado mas em categorias gramaticais diferentes, embora da mesma família – “relatar” (verbo) e “relato” (substantivo). “Caso” tem o mesmo significado, apenas não tem a mesma raiz etimológica dos termos anteriores. Abaixo seguem-se exemplos de cada situação:

Tradução de “report”:

a) relatar (v.):

31. “*In May 1999, Jacques and colleagues **reported** the effect of this fortification, as measured in March 1999, using patients followed in the Framingham Heart Study.*” (página 222 do original)

Tradução: “*Em Maio de 1999, Jacques e associados **relataram** os efeitos desta fortificação, registados em Março de 1999, através do seguimento de pacientes no Estudo Fremingham Heart.*” (página 85 da tradução)

32. “*Two randomized controlled trials in the literature **report** on the efficacy of ginger for NVP.*” (página 229 do original)

Tradução: “*Dois estudos controlados e randomizados na literatura **relataram** a eficácia do gengibre nas NVG.*” (página 91 da tradução)

33. “*Patients **reported** exposure to a range of tretinoin preparations; 17% of patients could not recall the strength of preparations they had used.*” (página 246 do original)

² cf. [www.infopedia.pt/\\$sinonimia](http://www.infopedia.pt/$sinonimia)

Tradução: “As *pacientes relataram* exposição a um leque de preparações de tretinoína; 17% das *pacientes não se lembrava da concentração da preparação que utilizaram.*” (página 105 da tradução)

34. “*All the women suffered abrupt discontinuation syndrome; 11 subsequently **reported** suicidal thoughts; and 4 were later hospitalized.*” (página 292 do original)

Tradução: “*Todas as mulheres sofreram de síndrome de descontinuação abrupta; 11 **relataram** pensamentos suicidas subsequentes e 4 foram hospitalizadas mais tarde.*” (página 147 da tradução)

b) relato (n.):

35. “*There have been **reports** of increased risk of stillbirth, low birth weight, and intrauterine growth retardation following treatment in the second and third trimesters.*” (página 151 do original)

Tradução: “*Houve **relatos** de risco elevado de mortinascimento, baixo peso de nascimento e retardamento do crescimento intra-uterino após terapêutica no segundo e no terceiro trimestre.*” (página 25 da tradução)

36. “*This appears to be dose related and is usually reversible, although there have been **reports** of persistent retinopathy.*” (página 168 do original)

Tradução: “*Estes danos estão relacionados com a dose e normalmente são reversíveis, apesar de haver **relatos** de retinopatia persistente.*” (página 42 da tradução)

37. “*Hydroxychloroquine is **reported** to be associated with less toxicity than chloroquine sulfate.*” (página 169 do original)

Tradução: “*Há **relatos** de que a hidroxicloroquina está associada a uma menor toxicidade do que o sulfato de cloroquina.*” (página 42 da tradução)

38. “*Published information on pregnancy outcome following maternal exposure to topical tretinoin is limited to two case reports, three epidemiologic studies, voluntary **reports** submitted to the U.S. Food and Drug Administration, and articles from the company that makes the product.*” (página 246 do original)

Tradução: “*A informação publicada acerca do resultado de gravidez seguido de exposição materna à tretinoína tópica está limitada a dois casos clínicos, três estudos epidemiológicos, **relatos** voluntários submetidos à U.S. Food and Drug Administration e artigos da empresa que faz o produto.*” (página 105 da tradução)

c) caso (n.):

39. “*In a single **report**, low levels of doxorubicin were found in breast milk although infant outcome was not known.*” (página 6 do original)

Tradução: “*Apenas um **caso** demonstrou a presença de níveis baixos de doxorubicina no leite materno, apesar de não se conhecer o desenvolvimento da criança.*” (página 8 da tradução)

40. “*A recent **report** on a small series of breast cancer patients confirmed, prospectively, that chemotherapy is effective and safe when administered after the first trimester.*” (página 151 do original)

Tradução: “*Um **caso** recente de pacientes com pequenas séries de cancro da mama confirmou de forma prospectiva que a quimioterapia é eficaz e segura quando administrada após o primeiro trimestre.*” (página 25 da tradução)

41. “*Only a few **reports** associate chemotherapy administered to a mother with hemopoietic depression in her infant.*” (página 151 do original)

Tradução: “*Apenas alguns **casos** associam a quimioterapia administrada à mãe a depressão hematopoiética da criança.*” (página 25 da tradução)

O verbo *to show*, como no caso anterior, aparece repetidamente ao longo da obra, tendo duas possíveis correspondências em português – os verbos “revelar” e “demonstrar”. Trata-se de mais um exemplo de sinonímia, uma vez que “revelar” e “demonstrar” podem ser considerados sinónimos. Vejamos os exemplos abaixo descritos:

Tradução de “to show”:

a) revelar (v.)

42. “*One recent study **showed** no difference in bone density until after pregnancy between women who had and had not been treated with LMWHs.*” (página 210 do original)

Tradução: “*Um estudo recente não **revelou** diferenças na densidade óssea até ao fim da gravidez entre mulheres tratadas e não tratadas com HBPM.*” (página 77 da tradução)

b) demonstrar (v.)

43. “*A recent meta-analysis combined the results from 10 different studies on maternal cannabis use and birth weight and **showed** only weak association between maternal cannabis use and birth weight.*” (página 267 do original)

Tradução: “Uma meta-análise realizada recentemente combinou os resultados de 10 estudos diferentes sobre a utilização materna de cannabis e peso de nascimento e **demonstrou** apenas uma associação muito relativa entre estes dois factores.” (página 125 da tradução)

44. “Results of a recent meta-analysis by the Motherisk Program **showed** no increase in incidence of major malformations and a potential protective effect in this patient population.” (página 274 do original)

Tradução: “Os resultados de uma meta-análise recente conduzida pelo Motherisk Program **não demonstraram** aumento da incidência de grandes malformações, mas um potencial efeito protector neste universo de pacientes.” (página 132 da tradução)

Tradução de “mandatory”:

a) obrigatório

Por influência do português, *mandatory* pode ser traduzido para Português Europeu por “mandatório”. Sendo que *mandatório* e *obrigatório* são sinónimos, torna-se correcto utilizar qualquer um dos termos, mas o termo *mandatório* não é de uso corrente, nem, tanto quanto sabemos, um termo especializado.

45. “Upper abdominal pain, regurgitation, and heartburn can be severe, and therapy might be **mandatory**.” (página 281 do original)

Tradução: “A dor abdominal superior, a regurgitação e a azia podem ser graves e a terapêutica pode tornar-se **obrigatória**.” (página 138 da tradução)

E. Falsos amigos

São considerados falsos amigos os termos que têm etimologia semelhante, induzindo o falante em erro. Trata-se de um facto que acontece frequentemente entre línguas, que, por analogia, os falantes são levados a crer que se tratam de sinónimos na dimensão interlinguística. De maneira a reforçar esta ideia, Pierre Rossi acrescenta ainda que “*É sabido que várias línguas possuem palavras com a mesma etimologia, o que nos leva a considerá-las cognatas ou amigas, porque têm o mesmo radical e a mesma origem*”³. São exemplos disso os seguintes termos que aparecem com frequência na obra de objecto de trabalho:

a) Effective

À primeira vista traduz-se por “efectivo” ou “efectiva” por influência do português, apesar da sua tradução correcta ser “eficaz”.

46. “*Women of childbearing age taking warfarin should be using effective birth control methods.*” (página 182 do original)

Tradução: “*As mulheres em idade fértil a fazerem terapêutica com varfarina deveriam usar métodos contraceptivos eficazes.*” (página 54 da tradução)

47. “*This order of priorities dictates that, in general, older medications, for which there are more data on fetal safety, are preferred over newer, perhaps more effective, drugs for which there are as yet fewer data on safety.*” (página 191 do original)

Tradução: “*Esta ordem de prioridades ordena que, de forma geral, os fármacos mais antigos, para os quais existem mais dados acerca da segurança fetal, têm mais procura do que os mais novos, talvez mais eficazes, devido ao baixo número de dados existentes sobre a sua segurança.*” (página 60 da tradução)

³ cf. www.teiportuguesa.com/lusografo/falsosamigos

48. “*Why LMWHs are less **effective** for patients with this condition is yet to be determined.*” (página 209 do original)

Tradução: “*Ainda não foi determinado o motivo por que as HBPM são menos **eficazes** em pacientes com esta condição.*” (página 76 da tradução)

49. “*Because of this, the only **effective** solution to preventing folic acid preventable NTDs is to fortify a commonly used food staple.*” (página 221 do original)

Tradução: “*Por este motivo, a única solução **eficaz** para prevenção de DTN, que são prevenidos com ácido fólico, é fortificando um alimento básico comum.*” (página 84 da tradução)

b) Significant

À primeira vista traduz-se por “significante” por influência do português, mas a sua tradução correcta é “significativo/a”.

50. “*Only a few drugs pose a clinically **significant** risk to breastfed babies.*” (página 5 do original)

Tradução: “*Apenas alguns medicamentos representam um risco clínico **significativo** para os bebés que são amamentados.*” (página 7 da tradução)

51. “*Antineoplastic agents administered systemically might reach clinically **significant** levels in breast milk, so breastfeeding is contraindicated.*” (página 152 do original)

Tradução: “*A amamentação é contra-indicada, uma vez que os agentes antineoplásicos administrados sistematicamente podem atingir níveis clinicamente **significativos** no leite materno.*” (página 26 da tradução)

52. “*Our results suggest a small but statistically **significant** increase in risk of spontaneous abortion and low-birth-weight babies in pregnant women consuming more than 150 mg of caffeine per day.*” (página 167 do original)

Tradução: “*Os resultados sugerem um aumento pequeno, embora **significativo**, do risco de aborto espontâneo e de bebês com baixo peso de nascimento cujas mães consumiram mais de 150 mg de cafeína por dia.*” (página 40 da tradução)

53. “*Data from cohort studies showed no **significant** association between BZDs during the first trimester and either major malformations or oral cleft alone.*” (página 186 do original)

Tradução: “*Os dados dos estudos coórticos não demonstraram uma associação **significativa** entre a utilização de BZD durante o primeiro trimestre e grandes malformações nem apenas fenda oral.*” (página 57 da tradução)

c) Report

Há uma tendência para traduzir este termo por “reportar” porque é um termo que existe na língua portuguesa. A tradução correcta será “relatar”/ “relato”.

54. “*This appears to be dose related and is usually reversible, although there have been **reports** of persistent retinopathy.*” (página 168 do original)

Tradução: “*Estes danos estão relacionados com a dose e normalmente são reversíveis, apesar de haver **relatos** de retinopatia persistente.*” (página 42 da tradução)

55. “*Hydroxychloroquine is **reported** to be associated with less toxicity than chloroquine sulfate.*” (página 169 do original)

Tradução: “*Há **relatos** de que a hidroxiclороquina está associada a uma menor toxicidade do que o sulfato de cloroquina.*” (página 42 da tradução)

56. “*Two randomized controlled trials in the literature **report** on the efficacy of ginger for NVP.*” (página 229 do original)

Tradução: “*Dois estudos controlados e randomizados na literatura **relataram** a eficácia do gengibre nas NVG.*” (página 91 da tradução)

57. “*Patients **reported** exposure to a range of tretinoin preparations; 17% of patients could not recall the strength of preparations they had used.*” (página 246 do original)

Tradução: “*As pacientes **relataram** exposição a um leque de preparações de tretinoína; 17% das pacientes não se lembrava da concentração da preparação que utilizaram.*” (página 105 da tradução)

d) Drug

Nos seguintes exemplos o termo *drug* poderá ter três traduções diferentes; o que determinará cada tradução será o contexto. No primeiro caso estamos perante o público em geral, pelo que será adequado utilizar o termo corrente “medicamento”. O segundo exemplo insere-se num contexto dirigido aos profissionais de saúde (termo técnico “fármaco”) e o terceiro exemplo, apesar de ser o mesmo termo, é apenas utilizado no contexto de drogas recreativas. Este capítulo pode ser complementado com o capítulo B.1. sobre questões terminológicas.

Língua corrente em referência à medicina:

58. “Fortunately, most **drugs** are compatible with breastfeeding and do not pose a risk to infants.” (página 5 do original)

Tradução: “Felizmente, a maioria dos **medicamentos** são compatíveis com a amamentação e não representam risco para as crianças.” (página 7 da tradução)

Língua da especialidade na medicina:

59. “If the decision is made to continue therapy while breastfeeding, the **drug** should be monitored in breast milk and infant plasma, as should the infant's thyroid function.” (página 7 do original)

Tradução: “Se se continuar a terapêutica durante a amamentação, deverá observar-se o efeito do **fármaco** no leite materno e no plasma da criança, assim como a função da glândula tireoideia da criança.” (página 10 da tradução)

Língua corrente em referência à toxicodependência:

60. “In many of the studies on marijuana exposure and pregnancy outcome, women who consume marijuana also smoked tobacco, drank alcohol, or used other **drugs**.” (página 266 do original)

Tradução: “Em muitos dos estudos realizados sobre a exposição à marijuana e resultado de gravidez, as mulheres que consomem marijuana também fumaram tabaco, consumiram álcool ou utilizaram outras **drogas**.” (página 124 da tradução)

F. Polissemia

Pode definir-se “polissemia” como “(...) *a componente de qualquer língua natural, que designa um fenómeno em que uma só forma possui várias significações.*” (cf. Contente 2008: 186). Embora a polissemia seja característica da língua geral, também figura nas línguas de especialidade.

a. Joint

O dicionário de inglês-português da Porto Editora (4ª edição) define “joint” como *junção, junta, ligação*, assim como o Advanced Learner’s Dictionary da Oxford define o termo como “*involving two or more people together*”. Ora, esta é uma definição generalista do termo. Em linguagem especializada médica, “joint” referir-se-á a *articulação*, como consta no exemplo seguinte retirado de *Medication Safety in Pregnancy & Breastfeeding*:

61. “*RA [Rheumatoid Arthritis] is a systemic autoimmune inflammatory disease of the **joints**.*” (página 242 do original)

Tradução: “*A AR [artrite reumatóide] é uma patologia inflamatória autoimune sistémica das **articulações**.*” (página 101 da tradução)

Contudo, no capítulo 35, deparamo-nos com uma situação em que “joint” não pode ser traduzido como “articulação” por estar inserido num contexto de drogas de abuso. Terá, por isso, de ser traduzido como “charro”, um cigarro de marijuana, como indicam os mesmos dicionários em situações de linguagem subpadronizada, formada a partir do termo no domínio especializado da biologia. O seguinte exemplo, retirado da tradução, retrata essa situação contextual:

62. “*Based on their findings, 0.8% of the weight-adjusted maternal intake of one **joint** would be ingested by an infant in one feeding (i.e., the baby would receive 0.8% of its mother’s dose/kg).*” (página 272 do original)

Tradução: “Com base nas suas descobertas, 0,8% da ingestão materna de um *charro* ajustada ao peso seria ingerido por uma criança numa amamentação (i.e., o bebé receberia 0,8% da dose/kg da mãe).” (página 130 da tradução)

De facto, *joint* é um termo polissémica por ter vários significados em língua corrente, em língua especializada/medicina, em língua especializada/biologia, sendo que este último significado é subpadronizado no contexto da linguagem da toxicodpendência. Tal pode ser comprovado no dicionário Collins em que *joint*, para além de “articulação”, tem o significado de “*the part of a plant stem from which a branch or leaf grows.*” (cf. Collins). Assim, o termo subpadronizado *joint* é construído por metonímia a partir deste último significado do termo em língua especializada da biologia.

G. Terminologia no domínio da estatística

Como já foi mencionado, a obra escolhida é constituída por diversos domínios. Além do domínio principal, o da medicina, podemos encontrar vocabulário específico das áreas de medicina herbal e do domínio da estatística. Além destes termos constarem do glossário técnico apenso, abaixo encontra-se a listagem desses termos com a exemplificação correspondente:

a) **Combined odds ratio** – probabilidade combinada

63. “*The **combined odds ratio** (OR) was 1.36 (95% confidence interval [CI] 1.29 to 1.45), indicating that mothers who consumed caffeine had a higher risk of spontaneous abortion than those who did not.*”
(página 165 do original)

Tradução: “*A **probabilidade combinada** foi de 1,36 (95% do intervalo de confiança [IC] 1,29 a 1,45), o que indica que as mulheres que consumiram cafeína correram um maior risco de aborto espontâneo do que aquelas que não consumiram cafeína.*” (página 38 da tradução)

b) **Confidence interval (CI)** – intervalo de confiança (IC)

64. “*A large case-control study of 604 fetuses or infants with NTDs, and 1658 fetuses or infants with other major malformations, showed that risk of NTDs increased from 1.9 (95% **confidence interval** [CI] 1.2 to 2.9) for women weighing 80 to 89 kg to 4.0 (95% CI 1.6 to 9.9) for women weighing 110 kg or more.*” (página 159 do original)

Tradução: “*Um grande estudo de caso-controle de 604 fetos ou crianças com DTN e 1658 fetos ou crianças com outras grandes malformações, demonstrou que o risco de DTN aumentou de 1,9 (95% do **intervalo de confiança** [IC] 1,2 a 2,9), para mulheres com peso entre 80 e 89 kg, para*

4,0 (95% IC 1,6 a 9,9), para mulheres com 110 kg ou mais.” (página 32 da tradução)

c) Odds ratio – razão de probabilidade (RP), ratio

65. “An **odds ratio** of 30 sounds scary, but Möbius syndrome is so rare in the general population (one in 50,000 to 100,000 births) that even an odds ratio of 30 is hardly measurable.” (página 4 do original)

Tradução: “Uma **ratio** de 30 casos parece assustador, mas a síndrome de Moebius é tão rara na população em geral (uma em cada 50 000 a 100 000 nascimentos), que se torna difícil efectuar um cálculo deste tipo.” (página 6 da tradução)

d) Overall odds ratio – probabilidade total

66. “An **overall OR** of 0.76 with a 95% CI of 0.6 to 0.94 indicates an apparent 24% protective effect.” (página 162 do original)

Tradução: “Uma **probabilidade total** de 0,76 com um IC de 0,6 a 0,94 indica um efeito protector aparente de 24%.” (página 35 da tradução)

H. Terminologia padronizada em inglês e uso em português

Ao longo da tradução deparamo-nos com expressões não traduzidas referentes a nomes de instituições, livros, estudos, etc. Estas expressões não têm traduções estabelecidas em português e, assim, optei por mantê-las na língua de partida.

H.1. Designações de programas ou entidades

a) **British Columbia**

67. “*A recent letter from a Canadian dermatologist practicing in **British Columbia**, however, substantiates our suspicions that these cases stem from widespread noncompliance by dermatologists, who are supposed to be the only specialists prescribing isotretinoin in Canada.*” (página 259 do original)

Tradução: “*No entanto, uma carta recente escrita por um dermatologista canadiano a exercer em **British Columbia** fundamenta a suspeita de que estes casos resultam do vasto incumprimento dos dermatologistas, que é suposto serem os únicos médicos a prescreverem isotretinoína no Canadá.*” (página 118 da tradução)

b) **Collaborative Perinatal Project**

68. “*Another large retrospective study, the **Collaborative Perinatal Project**, monitored 1455 mother-child pairs exposed to sulfonamides during the first trimester and found no association with any particular group of birth defects.*” (página 306 do original)

Tradução: “*Outro estudo retrospectivo extenso, o **Collaborative Perinatal Project**, monitorizou 1455 pares de mãe-criança expostos a sulfonamidas*

durante o primeiro trimestre e não encontrou qualquer associação a um grupo específico de defeitos congênitos.” (página 159/160)

c) Compendium of Pharmaceuticals and Specialties

69. *“Yet, very often, even where there is large knowledge base, drug companies are reluctant to support the use of their products in pregnancy due to fear of litigation; hence, the text in the Physician Desk Reference or the **Compendium of Pharmaceuticals and Specialties** is not supportive.”* (preface)

Tradução: *“Contudo, muitas vezes, mesmo que haja uma grande base de conhecimento, as companhias farmacêuticas mostram-se relutantes em apoiar o uso dos seus produtos durante a gravidez devido ao receio de processos judiciais; por isso, o texto no Physician Desk Reference ou no **Compendium of Pharmaceuticals and Specialties** não é esclarecedor.”* (prefácio)

d) Health Canada

70. *“However, I recently read the warning from **Health Canada** regarding the release of a study from Glaxo Smith Cline (GSK), stating that infants exposed to paroxetine may be at a higher risk of congenital malformations, specifically cardiovascular defects.”* (página 286 do original)

Tradução: *“Contudo, li recentemente o aviso da **Health Canada** sobre o lançamento de um estudo pela Glaxo Smith Kline (GSK), que afirma que as crianças expostas à paroxetina podem correr o risco elevado de malformações congênitas, nomeadamente de defeitos cardíacos.”* (página 142 da tradução)

e) Hospital for Sick Children

71. *“In this A-to-Z Pocket Guide, we offer a novel and different approach to counselling on drugs and chemicals. It is based on the method developed by the Motherisk Program at the **Hospital for Sick Children** and the University of Toronto (www.motherisk.org).”* (preface)

Tradução: *“Neste Guia de Bolso de A a Z, oferece-se uma abordagem nova e diferente no aconselhamento de medicamentos e químicos, baseada no método desenvolvido pelo Motherisk Program no **Hospital for Sick Children** e na Universidade de Toronto (www.motherisk.org).”* (prefácio)

f) Michigan Medicaid

72. *“The **Michigan Medicaid** surveillance study found that, among 2296 children exposed to TMP-SMX combinations in utero, 37 (1.6%) babies developed cardiovascular defects (only 23 cardiac defects were expected).”* (página 306 do original)

Tradução: *“O estudo de monitorização do **Michigan Medicaid** constatou que, entre 2296 crianças expostas a combinações de SMX-TMP no útero, 37 (1,6%) bebês desenvolveram defeitos cardiovasculares (apenas eram esperados 23 casos de defeitos cardíacos).”* (página 159 da tradução)

g) Motherisk Program

73. *“In this A-to-Z Pocket Guide, we offer a novel and different approach to counselling on drugs and chemicals. It is based on the method developed by the **Motherisk Program** at the Hospital for Sick Children and the University of Toronto (www.motherisk.org).”* (preface)

Tradução: “*Neste Guia de Bolso de A a Z, oferece-se uma abordagem nova e diferente no aconselhamento de medicamentos e químicos, baseada no método desenvolvido pelo **Motherisk Program** no Hospital for Sick Children e na Universidade de Toronto (www.motherisk.org).*” (prefácio)

h) Physician Desk Reference

74. “*Yet, very often, even where there is large knowledge base, drug companies are reluctant to support the use of their products in pregnancy due to fear of litigation; hence, the text in the **Physician Desk Reference** or the Compendium of Pharmaceuticals and Specialties is not supportive.*” (preface)

Tradução: “*Contudo, muitas vezes, mesmo que haja uma grande base de conhecimento, as companhias farmacêuticas mostram-se relutantes em apoiar o uso dos seus produtos durante a gravidez devido ao receio de processos judiciais; por isso, o texto no **Physician Desk Reference** ou no Compendium of Pharmaceuticals and Specialties não é esclarecedor.*” (prefácio)

i) Swedish Registry Study

75. “*These results corroborate data from the **Swedish Registry Study** of about 3000 pregnancies, which showed a normal rate of malformations in newborns exposed to budesonide during the first trimester.*” (página 238 do original)

Tradução: “*Estes resultados corroboram os dados do **Swedish Registry Study** de cerca de 3000 gravidezes, que demonstraram uma taxa normal de malformações em recém-nascidos expostos ao budesonida durante o primeiro trimestre.*” (página 99 da tradução)

f) United States Pharmacopoeia Dispensing Information

76. “*No teratogenic effects have been reported in pregnant women, but according to the **United States Pharmacopoeia Dispensing Information**, topical tretinoin should not be used during pregnancy.*” (página 246 do original)

Tradução: “*Não foram relatados efeitos teratogénicos em mulheres grávidas, mas de acordo com a **United States Pharmacopoeia Dispensing Information**, a tretinoína tópica não é aconselhada durante a gravidez.*” (página 105 da tradução)

H.2. Siglas para programas e entidades

H.2.1. Siglas no contexto médico

As seguintes siglas que se inserem no contexto médico não foram traduzidas, ora porque estão estandardizadas na língua portuguesa, ora porque não existe uma tradução adequada. Deste modo, a melhor opção foi deixá-las na língua de partida.

a) BDI (Beck Depression Inventory)

77. “*One study found elevated risk of preterm delivery (<37 weeks), low birth weight (< 2500 g), and small for gestational age (<10th percentile) babies in women with **Beck Depression Inventory (BDI)** scores of 21 or more who were not receiving treatment.*” (página 295 do original)

Tradução: “*Um estudo encontrou bebés com risco elevado de parto prematuro (< 37 semanas), baixo peso de nascimento (< 2500 g) e tamanho inferior para a idade gestacional (percentil < 10) cujas mães tinham índices*

de **Beck Depression Inventory (BDI)** de 21 ou mais e que não estavam a receber tratamento.” (página 151 da tradução)

b) EMBASE (base de dados biomédicos e farmacológicos)

78. “To address this issue, we searched *MEDLINE* and **EMBASE** for literature published up to 1997 with omeprazole and H2-antagonists as key words (*MeSH exploded*) matched with pregnancy and abnormality, drug-induced (*MeSH exploded*).” (página 281 do original)

Tradução: “De modo a abordar este assunto, procurámos literatura publicada pela *MEDLINE* e pela **EMBASE** até 1997 com palavras-chaves como omeprazol e antagonistas dos receptores H2 (*MeSH exploded*), combinadas com gravidez e anomalia, induzida por fármaco (*MeSH exploded*).” (página 139 da tradução)

c) FDA (Food and Drug Administration)

79. “For decades, much of the world has used the **FDA** system of teratogenic risk, ranging from A (*definitely safe*) to X (*definitely contra indicated*).” (preface)

Tradução: “Durante décadas, grande parte do mundo utilizou o sistema da **FDA** de risco teratogénico, variando entre A (*totalmente seguro*) e X (*totalmente contra-indicado*).” (prefácio)

d) INR (International normalized ratio)

80. “*Warfarin doses in this study were adjusted for a target international normalized ratio (INR) of 2.5 to 3.5.*” (página 181 do original)

Tradução: “*As doses de varfarina utilizadas neste estudo foram ajustadas para um INR (international normalized ratio) de 2,5 a 3,5.*” (página 53 da tradução)

e) MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online)

81. “*Although MEDLINE citations on ‘alternative medicine’ are growing at twice the annual rate of the overall medical literature, few of these articles describe controlled studies, and even fewer address the safety of these medicinals during pregnancy.*” (página 195 do original)

Tradução: “*Apesar das citações da MEDLINE sobre a “medicina alternativa” estarem a aumentar para o dobro da taxa anual da literatura médica geral, apenas alguns destes artigos descrevem estudos controlados, e ainda menos indicam a segurança destes produtos medicinais durante a gravidez.*” (página 64 da tradução)

H.2.2. Siglas relativas a graus académicos

Ainda neste capítulo de análise, poder-se-á acrescentar uma lista de siglas e abreviaturas referentes aos graus académicos que estão patentes em toda a obra no início de cada capítulo. As siglas indicadas abaixo referem-se às graduações dos participantes que contribuíram para a realização da obra *Medication Safety in Pregnancy and Breastfeeding – The Evidence Based A-to-Z Clinician’s Pocket Guide*. As seguintes siglas fazem ainda parte do glossário técnico apenso, acompanhadas das respectivas fontes.

1. BA – Bachelor of Arts
2. MBBS – Bachelor of Medicine and Bachelor of Surgery
3. MSc – Master of Science
4. FRACP – Fellow of the Royal Australasian College of Physicians
5. FRCPC – Royal College of Physicians and Surgeons of Canada
6. RN – Registered Nurse
7. MHA – Master of Health Administration

I. Dificuldades de tradução

I.1. Empréstimos

Segundo Guilbert (1975: 92) apud Contente (2008: 167), denominam-se empréstimos “(...)o termo estrangeiro [que] surge noutra língua, mantendo a significação da língua de origem”, com integração a nível semântico e morfossintático.

No presente texto, temos empréstimos de línguas tais como o inglês e o latim.

I.1.1. Latinismos

Os latinismos são expressões latinas utilizadas na língua portuguesa e são considerados empréstimos por não terem um correspondente na língua portuguesa. De acordo com Anastácio, considera-se latinismo a “*palavra, expressão ou construção próprias da língua latina, introduzidas na língua portuguesa não por meio duma tradição oral ininterrupta (via popular), mas por intermédio da língua escrita, que as foi buscar directamente aos textos latinos, adaptando-os às exigências da pauta gramatical vernácula (via erudita)*”⁴.

a) *Acne vulgaris*

Designação em latim para doença inflamatória da pele.

82. “*TRA is marketed as a topical tretinoin preparation (Retin-A, Renova) for treatment of **acne vulgaris** and photodamage.*” (página 245 do original)

Tradução: “*Os atRA são comercializados como uma preparação de tretinoína tópica (Retin-A, Renova) para a terapêutica de **acne vulgaris** e de danos causados por exposição aos raios UV.*” (página 104 da tradução)

⁴ cf. www1.ci.uc.pt/celga/membros/docs/textos_pdf/para_uma_leitura_dos_nomes_depredicativos

b) Diabetes mellitus

Designação em latim para doença metabólica que se caracteriza por um aumento de glicose no sangue.

83. “*For women with non-insulin-dependent **diabetes mellitus**, insulin is still considered the treatment of choice during pregnancy, although glyburide has been shown not to cross the human placenta.*” (página 276 do original)

Tradução: “*Para mulheres com **diabetes mellitus** não dependente da insulina, a insulina continua a ser considerada o tratamento de eleição durante a gravidez, apesar de se ter demonstrado que a gliburida não atravessa a placenta humana.*” (página 134 da tradução)

c) E angustifolia DC

Nome em latim de erva equinácea, que tem propriedades anti-inflamatórias e anti-virais.

Página 196 do original e página 62 da tradução, quadro 18-1.

d) E pallida (Nutt) Nutt

Nome em latim de erva equinácea, que tem propriedades anti-inflamatórias e anti-virais.

Página 196 do original e página 62 da tradução, quadro 18-1.

e) E purpurea (L) Moench

Nome em latim de erva equinácea, que tem propriedades anti-inflamatórias e anti-virais.

Página 196 do original e página 62 da tradução, quadro 18-1.

f) Escherichia coli

Bactéria que se pode encontrar no solo, águas e leite, responsável por diarreias infantis e infecções intestinais e urinárias.

84. “*Urine culture was positive for **Escherichia coli**.*” (página 305 do original)

Tradução: “*A colheita de urina deu positivo para **Escherichia coli**.*” (página 158 da tradução)

g) Gastroschisis

Defeito congénito que se caracteriza por uma separação na parede abdominal.

85. “*Case-control studies, however, showed an association between ASA and the rare condition **gastroschisis**.*” (página 243 do original)

Tradução: “*No entanto, os estudos de caso-controle demonstraram uma associação entre AAS e a patologia rara **gastroschisis**.*” (página 102 da tradução)

h) Helicobacter pylori

Bactéria responsável pela gastrite crónica e úlcera gastroduodenal.

86. “*For patients receiving long-term therapy, however, it might be prudent to review the indication for the medication, especially in the light of recent evidence showing a strong etiologic role for*

Helicobacter pylori infection in gastric and duodenal ulceration; the role of this infection in non-ulcer dyspepsia is uncertain.” (página 282 do original)

Tradução: “Contudo, para as pacientes que recebem terapêutica a longo-prazo, será prudente rever a indicação para a medicação, especialmente à luz de evidências recentes que demonstram um forte papel etiológico para infecção por **Helicobacter pylori** na ulceração gástrica e duodenal; ainda não se sabe exactamente qual o papel desta infecção na dispepsia não ulcerosa.” (página 140 da tradução)

i) Hypericum perforatum

Nome em latim para designar a planta comumente conhecida como “Erva de São João” ou ainda “hipericão”. Planta medicinal utilizada para combater depressões.

87. “In a recent double-blind, randomized placebo-controlled trial, the efficacy and safety of a well characterized **Hypericum perforatum** preparation was compared with placebo or sertraline for 8 weeks.” (página 302 do original)

Tradução: “Num ensaio duplamente cego, randomizado e controlado com placebo realizado recentemente, comparou-se a eficácia e segurança de uma preparação bem caracterizada de **Hypericum perforatum** com placebo ou sertralina durante 8 semanas.” (página 156 da tradução)

I.1.2. Anglicismos

São designados anglicismos os termos ou expressões de origem britânica ou americana usadas em português, com possíveis adaptações a nível fonético, morfológico, gráfico à língua portuguesa.

a) Hypocalvaria fetal

Em português não há um termo equivalente para designar esta patologia. Optei, por isso, por adaptar a expressão à grafia portuguesa. Vejamos o seguinte exemplo:

88. “*In contrast to first-trimester exposure to ACEIs, second- and third-trimester exposure appears to be fetotoxic, producing **fetal hypocalvaria** and renal defects.*” (página 201 da tradução)

Tradução: “*Ao contrário do que acontecia na exposição aos IECA durante o primeiro trimestre, a exposição no segundo e terceiro trimestres revela-se fetotóxica, provocando **hipocalvaria fetal** e defeitos renais.*” (página 70 da tradução)

b) Odds ratio/Ratio

A tradução correcta é “razão de probabilidade”, como aparece no seguinte exemplo retirado da obra:

89. “*The summary **odds ratio** (OR) for major malformations in babies of women exposed to antihistamines during the first trimester was 0.76 (95% Confidence Interval (CI) 0.6 to 0.94).*” (página 162 do original)

Tradução: “*A **súmula da razão de probabilidade** (RP) para grandes malformações nos bebés de mulheres expostas a anti-histamínicos durante o primeiro trimestre foi de 0,76 (95% do Intervalo de Confiança (IC) 0,6 a 0,94).*” (página 35 da tradução)

Contudo, deparamo-nos frequentemente com o termo *ratio*, que é utilizado para referir a mesma coisa (*odds ratio*), uma vez que é frequente na literatura de medicina portuguesa. Vejamos o seguinte exemplo:

90. “*Risk ratio for comparing moderate caffeine consumption with controls (0 to 150 mg of caffeine consumption) was 1.33 (95% CI 1.21 to 1.47) and for comparing heavy caffeine consumption with controls was 1.81 (95% CI 1.61 to 2.04).*” (página 165 do original)

Tradução: “A **ratio** de risco para comparação de consumo moderado de cafeína com os indivíduos de controle (0 a 150 mg de consumo de cafeína) foi de 1,33 (95% IC 1,21 a 1,47) e para comparação de consumo elevado de cafeína com os indivíduos de controle foi de 1,81 (95% IC 1,61 a 2,04).” (página 38/39 da tradução)

I.2. Tradução por empréstimo

I.2.1. Tradução por empréstimo

Considera-se tradução por empréstimo quando há uma tradução directa, ou seja, quando os termos são traduzidos a partir do inglês para o seu equivalente em português.

a) Stippled epiphyses

91. “*Several reports have indicated, however, that using warfarin between 6 and 12 weeks’ gestation is associated with fetal warfarin syndrome, which is most commonly manifested by nasal hypoplasia, stippled epiphyses, limb deformities, and respiratory distress.*” (página 180 do original)

Tradução: “No entanto, vários relatórios indicaram que a utilização da varfarina entre as 6 e 12 semanas de gestação está associada à síndrome fetal da varfarina, que se manifesta da forma mais comum através de hipoplasia do osso nasal, *epífise pontiada*, deformidades nas extremidades e dificuldades respiratórias.” (página 52 da tradução)

I.2.2. Tradução por empréstimo com mudança de categoria morfológica

Esta situação acontece quando, no acto da tradução, alguns termos mudam de categoria gramatical. Vejamos o seguinte exemplo:

a) Patent ductus arteriosus

92. “Another child had a *patent ductus arteriosus* that required surgical litigation at 18 months.” (página 200 do original)

Tradução: “Outra criança teve uma *patência do canal arterial* que exigiu uma ligadura cirúrgica aos 18 meses.” (página 69 da tradução)

No exemplo acima podemos ver que *patent* muda de adjectivo para substantivo no acto de tradução, ficando “patência”. No entanto, isto não quer dizer que todos os termos ligados à expressão *ductus arteriosus* tenham, necessariamente, que mudar de categoria gramatical. No exemplo seguinte, o substantivo que acompanha a referida expressão não muda de categoria gramatical na língua de chegada:

93. “Prenatal exposure to NSAIDs has been shown to increase the incidence of pulmonary hypertension, premature *closure of the ductus arteriosus*, and periventricular hemorrhage, and to impair fetal renal function leading to oligohydramnios.” (página 243 do original)

Tradução: “*Demonstrou-se que a exposição pré-natal aos AINE aumenta a incidência de hipertensão pulmonar, **encerramento** prematuro do canal arterial, hemorragia periventricular e insuficiência da função renal do feto que poderá conduzir a oligohidrâmnios.*” (página 101 da tradução)

I.2.3. Tradução por empréstimo com metáfora convencionalizada em inglês e português

Ocorre quando o termo da língua de partida é traduzido pelo seu significado mais comum na língua de chegada, sendo que ambos são metáforas. Atente-se ao seguinte exemplo relativo à tradução de *fetal wastage*, metáfora convencionalizada que é traduzida pela metáfora convencionalizada “resíduos fetais”.

a) Fetal wastage

94. “*Fetal wastage occurred in 25 (53%) pregnancies exposed to warfarin, 4 (36%) exposed to heparin, and only 1 (17%) with no exposure to anticoagulation drugs.*” (página 181 do original)

Tradução: “*Ocorreram **resíduos fetais** em 25 (53%) gravidezes expostas à varfarina, em 4 (36%) expostas à heparina e em apenas 1 (17%) sem exposição a fármacos anticoagulantes.*” (página 53 da tradução)

I.2.4. Tradução por empréstimo com metonímia

A metonímia é um instrumento cognitivo que consiste em designar uma entidade através de uma referência a outra entidade. No caso da tradução por empréstimo com metonímia podemos referir, por exemplo, o nome de doenças que receberam o nome dos cientistas que as descobriram. Para reforçar esta ideia, Ullmann defende que a metonímia “(...) *ao contrário da metáfora, tem tendência*

a dar às palavras abstractas um significado concreto: o nome de uma acção designará o seu resultado, o nome de uma qualidade, a pessoa ou o objecto que a exhibe(...)"⁵. Atente-se aos exemplos seguintes:

a) Apgar scores

Índice de Apgar. Avaliação de cinco sinais objectivos (frequência cardíaca, respiração, tónus muscular, irritabilidade reflexa e cor da pele) do recém-nascido nos primeiros cinco minutos de vida. Método desenvolvido pela anestesista americana Virginia Apgar (1909-1974). Fontes: www.dobebe.com, www.whonamedit.com

95. "An 880-g female infant was delivered, with **Apgar scores** of 8 and 9 at 1 and 5 minutes of age, respectively." (página 205 do original)

Tradução: "A paciente deu à luz uma criança do sexo feminino com 880 g, com **índices de Apgar** de 8 e 9 no 1º e no 5º minuto de idade, respectivamente." (página 73 da tradução)

b) Behçet's disease

Doença de Behçet. Perturbação do sistema imunitário através de um excesso de defesas do organismo, o que provoca a produção de inflamações imprevisíveis na pele. Descoberta pelo dermatologista turco Hulusi Behçet (1889-1948). Fontes: www.nedai.org, www.whonamedit.com

96. "Less frequently, colchicine is used for treating liver cirrhosis; biliary cirrhosis; and certain skin disorders, such as psoriasis, palmoplantar pustulosis, **Behçet's disease**, dermatitis herpetiformis, scleroderma, and condyloma acuminatum." (página 175 do original)

⁵ cf. Ullmann (1964: 458)

Tradução: “*Com menos frequência, a colchicina é utilizada para a terapêutica de cirrose hepática, cirrose biliar e determinados distúrbios da pele, tais como psoríase, pustulose palmo-plantar, **Doença de Behçet**, dermatite herpetiforme, escleroderma e condiloma acuminado.*” (página 47/48 da tradução)

c) Cohen’s D

D de Cohen. Diferença entre duas partes divididas por um desvio padrão da dispersão estatística. Investigação do estatístico e psicólogo americano Jacob Cohen (1923-1998). Fonte: www.wikipedia.pt

97. “***Cohen’s D**, the overall effect size as determined by Tukey’s method, was -0.001 (95% CI -0.018 to 0.017).*” (página 279 do original)

Tradução: “*O **d de Cohen**, o tamanho do efeito geral determinado pelo método de Tukey, foi de -0,001 (95% IC -0,018 a 0,017).*” (página 136 da tradução)

d) Dandy-Walker syndrome

Síndrome de Dandy-Walker. Síndrome descoberta por Walter Edward Dandy e Arthur Earl Walker que se caracteriza pela dilatação cística do IV ventrículo e ausência do vermis cerebeloso. Fonte: www.actamedicaportuguesa.com

98. “*Other fetal abnormalities reported with maternal warfarin use include absent or non-functioning kidneys, anal dysplasia, deafness, seizures, **Dandy-Walker syndrome**, and focal cerebellar atrophy.*” (página 180 do original)

Tradução: “*Outras anomalias fetais relatadas juntamente com a utilização materna da varfarina incluem ausência ou disfunção renal, displasia anal,*

surdez, ataques, síndrome de Dandy-Walker e atrofia focal do cerebelo.”
(página 52 da tradução)

e) Doppler scans

Eco Doppler. Método de diagnóstico não evasivo, desenvolvido pelo físico e matemático austríaco Christian Andreas Doppler (1803-1853), para detecção de doenças vasculares arteriais e venosas. Fonte: www.medicosdeportugal.saude.sapo.pt

99. “*Results of **Doppler scans** of the umbilical artery and the middle cerebral artery were normal.*” (página 205 do original)

Tradução: “*Os resultados do **Doppler** realizados à artéria umbilical e à artéria cerebral média estavam normais.*” (página 73 da tradução)

f) Factor V Leiden

Factor V de Leiden. Trata-se de uma mutação genética do Factor V resistente à inativação pela proteína C. Fonte: www.roche.pt

100. “*A recent article has suggested that, for women with previous pregnancy loss and thrombophilia (namely **factor V Leiden** and prothrombin mutation), administration of LMWH rather than ASA improves pregnancy outcome.*” (página 209 do original)

Tradução: “*Um artigo recente defendeu que, em mulheres com histórico de perda de gravidez e trombofilia (nomeadamente de **factor V de Leiden** e mutação da protrombina), a administração de HBPM em vez de AAS melhora o resultado de gravidez.*” (página 76 da tradução)

g) **Fallot's tetralogy**

Tetralogia de Fallot. Defeito cardíaco congénito descoberto pelo médico francês Étienne Fallot (1850-1911). Fontes: www.wikipedia.pt, www.medicosdeportugal.saude.sapo.pt

101. “*Cardiovascular defects include transposition of the great arteries, **Fallot's tetralogy**, ventral septal defects, and aortic arch abnormalities.*” (página 252 do original)

Tradução: “*Os defeitos cardiovasculares incluem transposição das grandes artérias, **tetralogia de Fallot**, comunicação interauricular e anomalias do arco aórtico.*” (página 110 da tradução)

h) **Guillain-Barré syndrome**

Síndrome de Guillain-Barré. Doença autoimune que conduz à degeneração dos nervos periféricos. Caracteriza-se por paralisia flácida e arreflexica. Descoberta pelos neurologistas franceses Jean-Alexandre Barré (1880-1967) e Georges Charles Guillain (1876-1961). Fontes: www.actamedicaportuguesa.com, www.whonamedit.com

102. “*Severe adverse effects are rare; **Guillain-Barré syndrome** occurs in about one of every million people vaccinated.*” (página 309 do original)

Tradução: “*É raro ocorrerem efeitos adversos graves; a **síndrome de Guillain-Barré** ocorre cerca de 1 vez em cada milhão de pessoas vacinadas.*” (página 162 da tradução)

i) **Gram-positive / Gram-negative bacteria**

Bactérias Gram-positivo e Gram-negativo. Bactérias responsáveis pela maioria dos casos de pneumonia. Descobertas pelo farmacologista e patologista dinamarquês Hans Christian Joachim Gram (1853-1938). Fontes: www.manualmerck.net, www.whonamedit.com

103. “*TMP-SMX combinations are used to treat a variety of infections caused by **Gram-positive and Gram-negative bacteria.***” (página 306 do original)

Tradução: “*As combinações SMX-TMP são utilizadas no tratamento de uma variedade de infecções provocadas pelas **bactérias Gram-positivo e Gram-negativo.***” (página 158 da tradução)

j) Hodgkin’s disease

Doença ou linfoma de Hodgkin. Caracteriza-se por linfócitos cancerosos com mais de um núcleo. Doença descoberta pelo físico e patologista inglês Thomas Hodgkin (1798-1866). Fontes: www.manualmerck.net, www.whonamedit.com

104. “*I have an 8 weeks’ pregnant patient who was diagnosed with stage III **Hodgkin’s disease** last week.*” (página 150 do original)

Tradução: “*Tenho uma paciente grávida de 8 semanas a quem foi diagnosticado **linfoma de Hodgkin** de estágio III na semana passada.*” (página 24 da tradução)

k) Likert scale

Escala de Likert. Escala desenvolvida por Rensis Likert (1903-1981) que se baseia numa escala de resposta psicométrica, utilizada em questionários. Fonte: www.wikipedia.pt

105. “A *five-item Likert scale* was used to assess the severity of their *NVP symptoms*.” (página 229 do original)

Tradução: “Utilizou-se uma *escala de Likert de cinco pontos* para avaliar a *gravidade dos sintomas de NVG*.” (página 91 da tradução)

l) Mantel-Haenszel

Método de Mantel-Haenszel. Técnica utilizada para distorcer a razão numa variável de confundimento resultante da associação entre um factor e a doença. Técnica desenvolvida pelo bioestatístico Nathan Mantel (1919-2002) e pelo epidemiologista e bioestatístico William Haenszel (1910-). Fontes: www.uic.edu, www.spneurologia.org

106. “*Nine studies investigating teratogenicity met the inclusion criteria; the Mantel-Haenszel summary odds ratio was 1.02 (95% confidence interval [CI] 0.78 to 1.32)*.” (página 278 do original)

Tradução: “*Nove estudos de investigação da teratogenicidade foram de encontro aos critérios de inclusão; o sumário da razão de probabilidade do método de Mantel-Haenszel foi de 1,02 (95% do Intervalo de Confiança [IC] 0,78 a 1,32)*.” (página 135 da tradução)

m) Möbius syndrome

Síndrome de Moebius. Distúrbio congénito neurológico raro. Advém de um desenvolvimento anormal dos nervos cranianos que se caracteriza pela falta de expressão facial. Patologia descoberta pelo neurologista e psiquiatra Paul Julius Möbius (1853-1907). Fontes: www.researchgate.net, www.wikipedia.pt

107. “*When she found out she was pregnant while on the drug, both she and, admittedly, I were very scared to learn that the drug is*

teratogenic in that it causes Möbius syndrome.” (página 3 do original)

Tradução: “*Durante o tratamento descobriu que estava grávida e, tanto ela como eu, ficámos assustados ao constatar que o fármaco é teratogénico pelo que provoca síndrome de Moebius.*” (página 5 da tradução)

n) Pseudo Cushing’s syndrome

Pseudo-Cushing. Ocorrência de adenomas pituitários nos nervos craniais II, III, IV e V. Síndrome descoberta pelo neurocirurgião Harvey Williams Cushing (1869-1939). Fonte: www.actamedicaportuguesa.com, www.aafp.org, www.whonamedit.com

108. “*Heavy alcohol consumption was associated with pseudo Cushing’s syndrome in a 4-month-old baby.*” (página 6 do original)

Tradução: “*O grande consumo de álcool foi associado a Pseudo-Cushing num bebé de 4 meses.*” (página 8 da tradução)

o) Tukey’s method

Método de Tukey. Método que consiste numa análise espectral de processos aleatórios e do algoritmo FFT. Desenvolvido pelo estatístico americano John Wilder Tukey (1915-2000). Fonte: www.wikipedia.pt

109. “*Cohen’s D, the overall effect size as determined by Tukey’s method, was -0.001 (95% CI -0.018 to 0.017).*” (página 279 do original)

Tradução: “*O d de Cohen, o tamanho do efeito geral determinado pelo método de Tukey, foi de -0,001 (95% IC -0,018 a 0,017).*” (página 136 da tradução)

p) Zollinger-Ellison syndrome

Síndrome de Zollinger-Ellison. Doença caracterizada pelo tumor gastrinoma que provoca hiperacidez gástrica. Recebe o nome dos cirurgiões americanos Edwin Homer Ellison (1918-1970) e Robert Milton Zollinger (1903-1992).
Fontes: www.medicosdeportugal.saude.sapo.pt, www.whonamedit.com

110. “*Effective acid-suppressing drugs are available now for treating peptic and gastric ulcer, reflux esophagitis, and **Zollinger-Ellison syndrome.***” (página 281 do original)

Tradução: “*Os fármacos de supressão de ácido gástrico eficazes estão agora disponíveis para o tratamento de úlcera gástrica e péptica, esofagite de refluxo e **síndrome de Zollinger-Ellison.***” (página 138 da tradução)

I.3. Simplificação da tradução em português

Nesta categoria pode incluir-se todos os exemplos que não têm uma tradução explícita em português. É um facto que, no discurso médico em inglês se especifica muito mais a terminologia, sendo que, em português, duma maneira geral, não se expressam significados implícitos.

a) Reassuring counseling

111. “*While **reassuring counseling** is generally correlated with continuation of breastfeeding, women receiving chronic*

medications still discontinue breastfeeding earlier.” (página 11 do original)

Tradução: “*Apesar das **recomendações** para a continuação da amamentação, as mulheres que recebem medicação crónica continuam a interromper a amamentação mais cedo.*” (página 12 da tradução)

Neste exemplo, a expressão em destaque é traduzida para português por apenas um termo. Em inglês *reassuring counseling* é um aconselhamento [médico] positivo, no entanto, em português é apenas traduzido por “recomendação”, partindo-se do princípio de que o aconselhamento positivo está subentendido, uma vez que o aconselhamento médico nunca é negativo.

b) Uncomplicated mild chronic hypertension

112. “*Maternal and perinatal morbidity and mortality are generally not increased when patients have **uncomplicated mild chronic hypertension.***” (página 198 do original)

Tradução: “*Normalmente, a taxa de mortalidade e morbidade materna e perinatal não aumenta quando as pacientes têm **hipertensão crónica moderada.***” (página 67 da tradução)

Neste exemplo, o termo *uncomplicated* não foi traduzido para português. Tendo como significado “descomplicado”, a hipertensão não é uma condição “descomplicada”, poderá ser, eventualmente, moderada ou branda. Deste modo, o termo *mild*, traduzido por “moderada”, subentende essa condição como não grave, pelo que não se torna necessário traduzir *uncomplicated*.

I.4. Dificuldades de tradução de natureza diversa

a) Stillbirth / fetal death / neonatal death

As três expressões levantaram algumas questões na procura de equivalentes em português, uma vez que podem ser confundidas umas com as outras. Começamos por esclarecer a diferença entre *fetal death* (= morte fetal) e *neonatal death* (= morte neonatal) que são mais fáceis de compreender. A primeira, como a própria expressão indica, é quando ocorre a morte no feto, ou seja, quando a criança ainda está dentro do útero; a segunda, é quando ocorre a morte de um recém-nascido, ou seja, desde o nascimento à idade de um mês.

Na realidade, o que suscitou o maior problema de tradução foi diferenciar *neonatal death* de *stillbirth*. *Stillbirth* é equivalente para “mortinascimento”, que é a “*expulsão, após cerca de seis meses de gestação, de um feto morto in utero*”⁶.

Os exemplos seguintes, retirados da tradução da obra, clarificam as situações em que as referidas expressões são utilizadas.

113. “*Decreased uteroplacental blood flow, low birth weight, hypotension, preterm delivery, and fetal death were noted.*”
(página 199 do original)

Tradução: “*Tomou-se nota de diminuição fluxo sanguíneo uteroplacentário, baixo peso de nascimento, hipotensão, parto prematuro e morte fetal.*”
(página 68 da tradução)

114. “*Intrauterine growth restriction, prematurity, persistence of patent ductus arteriosus, severe neonatal hypotension, neonatal anuria, and neonatal or fetal death have all been observed with use of these drugs.*” (página 201 do original)

Tradução: “*Observou-se restrição de crescimento intrauterino, prematuridade, persistência da patência do canal arterial, hipotensão neonatal grave, anúria neonatal e morte fetal ou neonatal decorrentes da utilização deste fármaco.*” (página 70 da tradução)

⁶ in Médicos de Portugal

115. “*In a 1991 summary of 85 pregnancies during which women were exposed to ACEIs, 11 deaths (perinatal mortality rate 13%), including 6 **stillbirths** and 5 neonatal deaths, were reported.*” (página 201 do original)

Tradução: “*Num resumo realizado em 1991 sobre 85 gravidezes, durante as quais as mulheres foram expostas a IECA, foram relatadas 11 mortes (taxa de mortalidade perinatal de 13%), nomeadamente 6 **mortinascimentos** e 5 mortes neonatais.*” (página 70/71 da tradução)

b) Targeted ultrasound

Esta expressão levantou dificuldades devido ao adjetivo *targeted*. De acordo com o contexto da obra, trata-se de uma ecografia direccionada especificamente para um órgão. No entanto, na literatura médica não foi possível encontrar um equivalente para esta expressão.

De modo a resolver este problema, foi possível contar com a ajuda de um profissional de saúde, que identificou a expressão como equivalência de “ecografia de diagnóstico”. Vejamos o seguinte exemplo em que a expressão em questão aparece:

116. “**Targeted ultrasound** *Because skin-covered lesions might not be associated with raised AFP levels, accurate prenatal diagnosis of valproic acid associated NTDs is difficult. Prenatal evaluation of valproic acid fetuses must, therefore, include **targeted ultrasound** examination, particularly of the caudal spine, even when AFP levels are normal.*” (página 147 do original)

Tradução: “**Ecografia de diagnóstico** *Dado que as lesões abertas com a pele podem não estar associadas aos níveis altos de AFP, torna-se difícil realizar um diagnóstico preciso de avaliação pré-natal de ácido valpróico associado aos DTN. No entanto, a avaliação pré-natal de ácido valpróico aos fetos expostos deve incluir uma ecografia de diagnóstico,*

nomeadamente do caudal da coluna, mesmo que os níveis de AFP sejam normais.” (página 22 da tradução)

c) **Pulmonary resistance arteries**

Nesta expressão, a dificuldade está em *resistence*. Existe *artérias pulmonares* (“pulmonary arteries”), mas não se verificam ocorrências com *resistence* na literatura médica disponível. Com a ajuda de um profissional de saúde concluí que a expressão em causa corresponde a “artérias pulmonares de resistência”. Atente-se ao seguinte exemplo:

117. “*In fetuses and neonates, the cyclooxygenase products prostaglandin E2 and I2 are potent dilators of the ductus arteriosus and **pulmonary resistance arteries**.*” (página 155 do original)

Tradução: “*Nos fetos e recém-nascidos, os produtos de ciclooxygenase prostaglandina E2 e I2 funcionam como vasodiladores potentes do canal arterial e das **artérias pulmonares de resistência**.*” (página 28 da tradução)

d) **Impaired sperm penetration**

Nesta expressão, a dificuldade encontra-se mais uma vez no adjectivo. Uma vez que, em outros casos, *impaired* recebe a tradução de “disfunção”, primeiramente cai-se no erro de procurar uma disfunção. No entanto, de acordo com a página electrónica da Faculdade de Farmácia do Porto (www.ff.up.pt), o equivalente será “diminuição da penetração de esperma”, como se pode constatar no exemplo retirado da tradução.

118. “*Azoospermia or **impaired sperm penetration** were found in 20% of men taking conchicine, although the inconsistent sperm pathologies could be explained by variability in disease*

pathophysiology rather than by conchicine's effect on sperm production or function.” (página 175 do original)

Tradução: “*Detectou-se azoospermia ou **diminuição da penetração de esperma** em 20% dos homens a tomarem colchicina, apesar das patologias de inconsistência do esperma poderem ser explicadas mais pela variabilidade na patofisiologia da doença do que pelo efeito da colchicina na produção ou função do esperma.*” (página 48 da tradução)

e) Irreproducible congenital benzodiazepine syndrome

Uma vez mais, a expressão a analisar levantou problemas devido a um adjectivo – *irreproducible*. O erro primário foi partir do princípio de que *irreproducible* tinha apenas como equivalência o termo “irreproduzível”. Mas com a ajuda de um profissional de saúde foi possível constatar que também pode ser equivalente a “irreversível”. Logo, a solução encontrada para o problema foi “síndrome congénita irreversível provocada pelas benzodiazepinas”.

119. “*Subsequent reports have implicated BZDs in other major malformations, abnormal neurodevelopment, and an **irreproducible congenital benzodiazepine syndrome** similar to fetal alcohol syndrome.*” (página 185 do original)

Tradução: “*Relatórios subsequentes implicaram as BZD em outras grandes malformações, neurodesenvolvimento anormal e **síndrome congénita irreversível provocada pelas benzodiazepinas** semelhante a síndrome alcoólico fetal.*” (página 56 da tradução)

f) Sex steroid differentiation

De acordo com a literatura médica disponível, existe *diferenciação sexual* e *esteróides sexuais*, mas não existe *diferenciação sexual por esteróides* como a

própria expressão sugere. Com a ajuda de um profissional de saúde foi possível verificar que a expressão utilizada em português é mais complexa do que em inglês. Quer isto dizer que *differentiation* não é apenas uma simples diferenciação, como pensei inicialmente, e sim *orientação sexual*. Por este motivo *sex steroid differentiation* significa “orientação sexual determinada pelos esteróides sexuais”.

120. “*Animal studies have shown ginger to be a potent thromboxane synthetase inhibitor; it could affect testosterone receptor binding and sex steroid differentiation in the fetal brain.*” (página 229 do original)

Tradução: “*Estudos realizados em animais demonstraram que o gengibre é um potente inibidor da tromboxano sintetase que pode afectar a ligação da testosterona ao receptor e a orientação sexual determinada pelos esteróides sexuais no cérebro do feto.*” (página 92 da tradução)

g) Endogenous isomerization

Uma vez mais, o problema de tradução centra-se no adjectivo. Pensei novamente que a única equivalência possível para *endogenous* seria *endógeno*, que por sua vez significa “interno”. Contudo, não há ocorrências de *isomerização endógena*, mas com a ajuda de um profissional de saúde, concluí que a tradução correcta é “isomerização interna”.

121. “*The first generation retinoid, cis-retinoic acid (CRA, isotretinoin) is derived from the endogenous isomerization of all-trans retinoic acid (TRA), which is derived from diet and retinol metabolites.*” (página 245 do original)

Tradução: “*O retinóide de primeira geração, o ácido cis-retinóico (ACR, isotretinoína), é derivado da isomerização interna de todos os ácidos trans-retinóicos (atRA), que derivam da dieta e dos metabolitos retinóides.*” (página 104 da tradução)

h) Cupped thickened helix

Esta expressão foi, sem dúvida, a mais problemática por não saber do que realmente se tratava. Apenas o termo *helix* indicava tratar-se da hélice da orelha, mas “cupped thickened” levantou muitas questões. Foi necessário recorrer à colaboração de um profissional de saúde, que esclareceu que se tratava de uma “hélice das orelhas em cúpula espessada”.

122. “*His head was microcephalic (32cm, <3%), and his facial features included a **cupped thickened helix**, a depressed nasal bridge, a cleft of soft and hard palate (without family history), and micrognathia.*”
(página 258 do original)

Tradução: “A cabeça era microcefálica (32 cm, < 3%) e as características faciais revelavam **hélice das orelhas em cúpula espessada**, uma depressão da ponte nasal, fenda dos palatos duro e mole (sem histórico familiar) e micrognatia.” (página 116 da tradução)

i) MeSH exploded

Esta expressão levantou problemas por se tratar de uma abreviatura de *Medical Subject Headings*, uma lista de termos médicos utilizada pela *National Library of Medicine* (NLM) [Biblioteca Nacional de Medicina], por disponibilizar de um sistema computadorizado de armazenamento e pesquisa de relatórios médicos publicados.

Além da abreviatura, *exploded* também levantou problemas, por não se saber o que significa. Recorrendo a um profissional de saúde, optei por manter a expressão no original e dar uma breve explicação em rodapé do que significa (cf. página 139 do original).

123. “*To address this issue, we searched MEDLINE and EMBASE for literature published up to 1997 with omeprazole and H2-antagonists as key words (**MeSH exploded**) matched with*

pregnancy *and* abnormality, drug-induced (**MeSH exploded**.)”
(página 282 do original)

Tradução: “*De modo a abordar este assunto, procurámos literatura publicada pela MEDLINE e pela EMBASE até 1997 com palavras-chaves como omeprazol e antagonistas dos receptores H2 (MeSH exploded), combinadas com gravidez e anomalia, induzida por fármaco (MeSH exploded).*” (página 139 da tradução)

4.2. Questões sintáctico-semânticas

A. Frases muito extensas em inglês

A.1. Coordenação em inglês e em português

São recorrentes os casos em que, na estrutura da frase inglesa complexa, nos deparamos com o uso do gerúndio em inglês, que se traduz por um infinitivo. Enquanto que na estrutura inglesa é frequente depararmo-nos com o uso frequente do gerúndio, em português usa-se mais o infinitivo. Até mesmo na tradução, este é um facto que ocorre frequentemente; na língua de partida temos um tempo verbal que passa a outro na língua de chegada. Atente-se aos seguintes exemplos:

124. “**Monitoring** WAG is possible through air sampling, dosimeter badges, and portable infrared analyzers, but monitoring is costly and, therefore, not routinely practiced.” (página 233 do original)

Tradução: “É possível **monitorizar** os RGA através de amostras de ar, dosímetros e analisadores de infravermelhos portáteis, mas são técnicas dispendiosas e, por isso, não são habitualmente utilizadas.” (página 95/96 da tradução)

125. “In light of recent negative media attention to antidepressant use during late pregnancy, several of my patients have either discontinued or are considering **discontinuing** their antidepressant medication.” (página 297 do original)

Tradução: “À luz da atenção negativa e recente dos meios de comunicação à utilização dos antidepressivos no final da gravidez, muitas das minhas pacientes descontinuaram ou querem **descontinuar** os medicamentos antidepressivos.” (página 152 da tradução)

A.2. Orações relativas

Denominam-se orações relativas as orações introduzidas por um pronome relativo. Podem dividir-se em restritivas e apositivas: as restritivas são indispensáveis numa oração porque se referem, geralmente, ao termo antecedente; as apositivas funcionam como um apositivo do sujeito e normalmente aparecem entre vírgulas, como se fosse informação adicional não afectando, por isso, a oração subordinante ou principal.

A.2.1. Restritivas

“Uma oração relativa restritiva não pode modificar constantes, i.e., argumentos com unicidade referencial: nomes próprios, pronomes de I e II pessoas”⁷. Nos exemplos que se seguem podemos verificar que o pronome relativo restritivo *que* corresponde sempre ao mesmo pronome em inglês (“that”). O mesmo não acontecerá nas orações apositivas.

126. “*In most of these studies, ASA was used for upper respiratory tract infections, so it is possible **that** gastrochisis was induced by respiratory viruses.*” (página 243 do original)

Tradução: “*Na maioria destes estudos, utilizou-se o AAS para infecções do tracto respiratório superior, pelo que é possível **que** a gastrochisis tenha sido induzida por vírus respiratórios.*” (página 102 da tradução)

127. “*Given **that** depression is about three times more common in women than in men and **that** its peak prevalence occurs between 25 and 44 years of age, many women will require treatment for depression while pregnant.*” (página 297/298 do original)

⁷ cf. Mateus, Maria Helena Mira, Brito, Ana Maria, Duarte, Inês e Faria, Isabel Hub (1989: 289)

Tradução: “*Dado **que** a depressão é cerca de três vezes mais comum em mulheres do que em homens e **que** o pico de prevalência ocorre entre os 25 e os 44 anos de idade, muitas mulheres necessitam de tratamento antidepressivo durante a gravidez.*” (página 152 da tradução)

128. “*Not enough data are available to conclude **that** St. John’s wort is safe for pregnant women or fetuses.*” (página 303 do original)

Tradução: “*Não se encontram disponíveis dados suficientes para concluir **que** a erva de São João é segura para grávidas e fetos.*” (página 157 da tradução)

A.2.2. Apositivas

Segundo Mateus et alii, a oração restritiva apositiva “(...) *não contribui para a determinação do SN [sintagma nominal], exprimindo um comentário do LOC [locativo] acerca do indivíduo denotado por esse SN*”⁸. No caso das orações relativas apositivas, não nos deparamos apenas com um artigo em inglês que corresponde ao pronome relativo em português. Os exemplos seguintes podem demonstrá-lo.

129. “*For example, the oral contraceptive pill, **which** is by far the most common prescribed agent women are exposed to in pregnancy (due to contraception failure), has been labeled until recently as an X, despite repeated studies and two meta analyses failing to show teratogenic risk in the doses currently used.*” (preface)

Tradução: “*Por exemplo, a pílula contraceptiva oral, **que** é sem dúvida o agente mais comum a que as mulheres estão mais expostas durante a gravidez (devido ao insucesso da contraceção), tem sido classificada até recentemente como X apesar dos vários estudos e de duas meta-análises*

⁸ cf. Mateus, Maria Helena Mira, Brito, Ana Maria, Duarte, Inês e Faria, Isabel Hub (1989: 292)

terem mostrado não haver risco teratogénico nas doses utilizadas recentemente.” (prefácio)

130. *“In the case of lithium, **which** has a high m/p ratio, the EI is unsafely high in many infants, but, due to individual (faster) renal clearance rates, is quite low in many others.” (página 17)*

Tradução: *“No caso do lítio, **que** tem uma razão m/p elevada, o IE é elevado em muitas crianças, mas, devido às taxas de depuração renal individuais (mais rápidas), tem uma taxa bastante mais baixa em outras crianças.” (página 17 da tradução)*

131. *“In several recent cases, we allowed women receiving lithium, **who** attended Motherisk, to breastfeed, provided lithium levels were measured in breastmilk or neonatal blood.” (página 17)*

Tradução: *“Em diversos casos recentes, autorizou-se mulheres a tomarem lítio, **que** participaram no Motherisk, a amamentarem após os níveis de lítio terem sido medidos no leite materno ou no sangue neonatal.” (página 17 da tradução)*

A.3. Infinitivo flexionado em português

O tempo verbal infinitivo flexionado é um tempo impessoal, “(...) *que não tem sujeito porque não se refere a uma pessoa gramatical (...)*”⁹. Utiliza-se frequentemente em textos informativos.

132. *“Very small, although women who use misoprostol during the first trimester have a 30-fold higher risk of **having** babies with Möbius syndrome.” (página 3 do original)*

⁹ cf. www.ciberduvidas.pt (questão número 568)

Tradução: “É muito reduzido, apesar das mulheres que tomam misoprostol durante o primeiro trimestre da gravidez correrem um risco 30 vezes superior de **terem** bebês com síndrome de Moebius.” (página 5 da tradução)

133. “Because cyclosporine is a potent immunosuppressant, however, it should be continued during breastfeeding only if levels in milk and infant serum **are monitored**.” (página 8 do original)

Tradução: “Contudo, uma vez que a ciclosporina é um potente imunossupressor, só se deverá continuar a sua utilização durante a amamentação se se **monitorizarem** os seus níveis no leite e no soro infantil.” (página 10 da tradução)

134. “Women of childbearing age **taking** warfarin should be using effective birth control methods.” (página 182 do original)

Tradução: “As mulheres em idade fértil a **fazerem** terapêutica com varfarina deveriam usar métodos contraceptivos eficazes.” (página 54 da tradução)

135. “As use of herbal medicine continues to grow, patients will call upon their physicians **to answer** questions about the safety of these products.” (página 195 do original)

Tradução: “Uma vez que a utilização da medicina herbal continua a aumentar, as pacientes recorrerão aos seus médicos para **tirarem** dúvidas acerca da segurança destes produtos.” (página 65 da tradução)

A.4. Singular e plural dos nomes

Devido às variações linguísticas do inglês e do português, durante a tradução ocorrem usos lexicais preferenciais em cada língua. Por vezes, os substantivos

que se apresentam no singular na língua de partida passam a plural na língua de chegada, ou seja, na tradução, e vice-versa. Os seguintes exemplos representam algumas dessas situações que surgiram na tradução da obra.

136. “*Because chemotherapeutic agents in current use have substantially increased longevity and survival, it is important that physicians ensure optimal treatment for mothers without harming their **fetuses**.*” (página 151 do original)

Tradução: “*Dado que os agentes quimioterapêuticos têm vindo a aumentar substancialmente a longevidade e a sobrevivência nos dados actuais, é importante que os médicos assegurem uma terapêutica optimista para as mães sem prejudicar o **feto**.*” (página 24/25 da tradução)

137. “*Currently there is very little information on the effect of cancer chemotherapy on human **fetus**.*” (página 151 do original)

Tradução: “*Os fármacos quimioterapêuticos são teratogénicos potentes. Actualmente, há muito pouca informação sobre o efeito da quimioterapia nos **fetos humanos**.*” (página 25 da tradução)

138. “*Hemopoietic depression is self-limiting, but it increases the risk of **neonatal infection and hemorrhage**.*” (página 151 do original)

Tradução: “*A depressão hematopoiética é uma doença auto-limitada, mas aumenta o risco de **infecções neonatais e de hemorragias**.*” (página 25 da tradução)

139. “*The apparent increased risk of **oral clefts** associated with systemic corticosteroid use has to be balanced against potentially serious implications for mothers (and indirectly fetuses) if needed steroid therapy is discontinued or not initiated for underlying maternal conditions.*” (página 239 do original)

Tradução: “*O aparente risco elevado de **fenda oral** associado à utilização de corticosteróides sistémicos deve ser equiparado às complicações potencialmente graves para as mães (e indirectamente os fetos) caso a terapêutica de esteróides necessária seja descontinuada ou não iniciada devido a patologias maternas subjacentes.*” (página 100 da tradução)

140. “*No homogeneous pattern of **malformation** has been observed that could be considered characteristic of intrauterine marijuana exposure.*” (página 267 do original)

Tradução: “*Não se observou qualquer padrão homogéneo de **malformações** que pudessem ser considerados característicos de exposição intrauterina à marijuana.*” (página 125 da tradução)

No exemplo seguinte, diferente dos exemplos anteriores, o termo em destaque encontra-se no plural tanto na língua de partida como na língua de chegada. No entanto, não se pode deixar de salientar que, enquanto que na língua inglesa as palavras acabadas em –s fazem plural com –es, em português a palavra mantém-se, não variando em número.

141. “*In most of these studies, ASA was used for upper respiratory tract infections, so it is possible that gastroschisis was induced by respiratory **viruses**.*” (página 243 do original)

Tradução: “*Na maioria destes estudos, utilizou-se o AAS para infecções do tracto respiratório superior, pelo que é possível que a gastroschisis tenha sido induzida por **vírus** respiratórios.*” (página 102 da tradução)

B. Quebra/ Transformação de frases complexas em simples

B.1. Quebra da coordenação na língua de chegada

Neste ponto enquadram-se as frases consideradas complexas por serem demasiado longas e, por isso, de difícil compreensão. A estrutura gramatical inglesa permite frases muito longas com mais de um predicado e com pouca ou até mesmo nenhuma pontuação. A estrutura portuguesa, pelo contrário, para ser compreendida de forma correcta, exige uma ligação clara entre sujeito e predicado com a ajuda de pontuação e conectores frásicos.

Em seguida exemplifica-se a estrutura frásica inglesa, que na tradução para português sofreu algumas alterações, nomeadamente a transformação da frase longa em duas frases mais curtas.

142. *“They speculate that SAS and NSAIDs might alter the pulmonary vasculature during early pregnancy with effects not visible until birth or that first-trimester use might be associated with third-trimester use of the drugs.”* (página 156 do original)

Tradução: *“Especulam, **por um lado**, que a ingestão de AAS e de AINE possam alterar a vasculatura pulmonar no início da gravidez com efeitos não visíveis até ao nascimento e, **por outro**, que a ingestão durante o primeiro trimestre possa estar associada à ingestão no terceiro trimestre.”* (página 29/30 da tradução)

143. *“Periconceptional prophylaxis with high-dose folic acid has also been recommended for all women receiving valproic acid, although it was not effective in animals and counseling should emphasize pregnancy planning to optimize folic acid supplementation.”* (página 145 do original)

Tradução: *“Também se recomendou a terapêutica periconcepcional com dose elevada de ácido fólico para profilaxia a todas as mulheres que tomam*

ácido valpróico, apesar de não ter revelado efeitos em animais. O aconselhamento médico deveria, além disso, realçar o planeamento da gravidez para otimizar o suplemento de ácido fólico.” (página 20 da tradução)

144. *“Ergotamine therapy during lactation was associated with ergotism (vomiting, diarrhea, occasional convulsions) in a 1934 publication, but not in a more recent study.”* (página 7 do original)

Tradução: *“A terapêutica com ergotaminas durante a lactação foi associada ao ergotismo (vómitos, diarreia e convulsões ocasionais) numa publicação de 1934. No entanto, não há relatos em estudos mais recentes.”* (página 9 da tradução)

145. *“However, persistent effects of ASA or NSAIDs after discontinuing the drug during early pregnancy have not been described, and an association between first-trimester and last-trimester use is negated by authors’ own data.”* (página 157 do original)

Tradução: *“No entanto, a persistência de efeitos do AAS e dos AINE após descontinuação do fármaco no início da gravidez não foram descritos. Os autores ainda negam, de acordo com os seus dados, a associação entre a ingestão dos fármacos no primeiro e no último trimestre.”* (página 30 da tradução)

146. *“In six cases where women were taking enalapril at the time of conception, four discontinued treatment at 7 weeks, one discontinued at 28 weeks, and one continued throughout pregnancy (40 weeks): two infants were small for dates (one exposed throughout pregnancy, the other during only the first trimester).”* (página 201 do original)

Tradução: *“Em seis casos em que mulheres estavam a tomar enalapril na altura da concepção, quatro descontinuaram a terapêutica às 7 semanas,*

uma descontinuou às 28 semanas e uma continuou até ao fim da gravidez (40 semanas). Em resultado, duas crianças nasceram pequenas para o tempo (uma exposta durante toda a gravidez e outra exposta apenas no primeiro trimestre).” (página 70 da tradução)

C. Junção de frases simples

Da mesma maneira que no texto ocorrem frases muito extensas e com pontuação escassa, também se registam frases curtas de ideias encadeadas. Em português, essas frases podem ser transformadas numa só frase complexa, o que acaba por facilitar a leitura e compreensão.

147. *“A 27-year-old patient in our clinic with familial Mediterranean fever (FMF) has been treated with colchicines for the last decade. She is planning her first pregnancy.”* (página 174 do original)

Tradução: *“Uma paciente da nossa clínica, com 27 anos de idade, que sofre de Febre Mediterrânea Familiar (FMF) e tem recebido terapêutica com colchicina nos últimos dez anos, está a planear a primeira gravidez.”* (página 47 da tradução)

No exemplo que se segue, integra-se a frase mais curta na frase complexa ao transformá-la numa relativa apositiva de F.

148. *“Occasionally, lack of treatment leads to severe hyperemesis and results in hospitalization and rehydration with intravenous fluids. This has great emotional and financial costs.”* (página 228 do original)

Tradução: *“Ocasionalmente, a ausência de terapêutica conduz a hiperemese grave e resulta em hospitalização e rehidratação via intra-venosa, o que tem grandes custos financeiros e emocionais.”* (página 90 da tradução)

D. Questões de co-referência

O fenómeno de co-referência reporta-se à necessidade de manter viva a referência através de recursos linguísticos próprios para o efeito. Abaixo podemos ver como a estrutura inglesa exige que os substantivos ou expressões, aqui destacados a negrito, estejam presentes duas vezes, ao passo que em português esses termos apenas surgem uma vez.

149. “*In Canada, this would mean a reduction from 800 **cases** to 360 **cases** a year, although we should be cautious in extrapolating Irish figures to those in North America because North America’s population is more heterogenous in terms of racial origins.*”
(página 223 do original)

Tradução: “*No Canadá, significaria uma redução de 800 para 360 **casos** por ano, apesar de ser necessária atenção ao extrapolar os resultados irlandeses para os norte-americanos uma vez que a população norte-americana é mais heterogénea em relação às origens raciais.*” (página 86 da tradução)

150. “*A recent meta-analysis combined the results from 10 different studies on maternal cannabis use and birth weight and showed only weak association between **maternal cannabis use and birth weight.***” (página 267 do original)

Tradução: “*Uma meta-análise realizada recentemente combinou os resultados de 10 estudos diferentes sobre a utilização materna de cannabis e peso de nascimento e demonstrou apenas uma associação muito relativa entre **estes dois factores.***” (página 125 da tradução)

Nos exemplos que se seguem, sublinhe-se o recurso ao “pró-verbo” *fazer* na tradução do exemplo 151 e do clítico “-la” no exemplo 152.

151. “*Although benzodiazepines can be abused, most patients do not abuse them.*” (página 291 do original)

Tradução: “*Apesar de se poder abusar das benzodiazepinas, a maioria das pacientes não o faz.*” (página 147 da tradução)

152. “*One of my patients who was taking an antidepressant for major depression is now pregnant and does not wish to take it any more. I believe she needs to continue her medication.*” (página 293 do original)

Tradução: “*Uma das minhas pacientes, que estava a tomar um antidepressivo para depressão maior, está grávida e não deseja continuar a medicação. Penso que ela precisa de continuar a tomá-la.*” (página 149 da tradução)

E. Conjunções, preposições, artigos e pronomes

Uma vez mais, devido às diferenças linguísticas entre o inglês e o português, nem sempre as conjunções e os artigos têm uma tradução equivalente. Os exemplos retirados da obra demonstram como os artigos e conjunções podem ter mais do que um equivalente.

a) And

A conjunção coordenativa copulativa *and* é traduzida para português pela conjunção coordenativa adversativa “ou”. O seguinte exemplo demonstra essa situação.

153. “*Although there have not been any long-term animal studies to evaluate the carcinogenic potential of gadolinium-based contrast agents, no carcinogenic or mutagenic effects have been observed **and** no teratogenic or other long-term effects occurred in mice exposed in utero to gadolinium-based contrast agents.*” (página 225 do original)

Tradução: “*Apesar de não se ter realizado estudos a longo-prazo em animais para avaliação do potencial carcinogénico dos agentes de contraste com base em gadolínio, não se observaram efeitos carcinogénicos ou mutagénicos **ou** outros efeitos teratogénicos ou a longo-prazo em ratos expostos a agentes de contraste com base em gadolínio no útero.*” (página 88 da tradução)

b) But

Em alguns casos a conjunção coordenativa adversativa *but* não será traduzida pelo seu correspondente em português “mas”. No exemplo que se segue é

traduzida pela conjunção equivalente “no entanto”, que pertence à mesma classe gramatical.

154. “*Cannabinoid exposure through milk has not been shown to increase neonatal risk, **but** there are no appropriate studies of this.*” (página 271 do original)

Tradução: “*A exposição aos canabinoides através do leite não demonstrou aumento de risco neonatal, **no entanto** não há estudos que o comprovem.*” (página 129 da tradução)

c) **When**

No exemplo seguinte, a conjunção subordinativa temporal *when* não é traduzida pelo seu correspondente “quando” em português. No referido exemplo, a preposição é traduzida pela preposição *de* com a contracção do artigo *a* no plural.

155. “*The study also reported that, **when** women receiving therapy with TMP-SMX were taking additional folic acid supplementation of 6 mg/day, fewer of them had babies with birth defects (OR 1.87, 95% CI 1.25-2.77).*” (página 306 do original)

Tradução: “*O estudo também relatou que, **das** mulheres que recebem terapêutica com SMX-TMP e tomam suplementos adicionais de ácido fólico de 6 mg/dia, poucas tiveram crianças com defeitos congénitos (RP 1,87, 95% IC 1,25-2,77).*” (página 159 da tradução)

d) **While**

Em ambos os exemplos, a conjunção subordinativa temporal *while* não foi traduzido pelo seu equivalente em português “enquanto”, uma vez que traduzido

dessa maneira, a frase não faria sentido linguístico. O artigo foi, então, traduzido pela locução preposicional “apesar de” e pela locução conjuncional “dado que”.

156. “**While** some of them succeed in quitting smoking, many are unable to do so.” (página 171 do original)

Tradução: “**Apesar de** algumas conseguirem deixar de fumar, são muitas as que não conseguem deixar o hábito.” (página 44 da tradução)

157. “**While** many psychosocial factors affect smoking patterns, it is now widely recognized that the inability to stop smoking cigarettes is due to dependence on nicotine.” (página 171 do original)

Tradução: “**Apesar de** muitos factores psicossociais afectarem os padrões de tabagismo, hoje em dia reconhece-se vastamente que a incapacidade para parar de fumar se deve à dependência da nicotina.” (página 44 da tradução)

158. “**While** systemic corticosteroids do not seem to pose a major teratogenic risk for humans, there is a small but significantly increased risk of oral clefts with first-trimester exposure.” (página 238 do original)

Tradução: “**Dado que** os corticosteróides sistémicos não apresentam um risco teratogénico maior para os humanos, há um aumento de risco pequeno mas significativo de fendas orais devido à exposição no primeiro trimestre.” (página 99 da tradução)

e) **In**

No caso seguinte a preposição *in* tem como correspondência a preposição “com”.

159. “**In** the litigious atmosphere around health care today, we must develop and crystallize scientific tools powerful enough to

disqualify the devastating effects of invalid cases presented to juries.” (página 279 do original)

Tradução. “**Com** a atmosfera litigiosa à volta da saúde hoje em dia, temos de desenvolver e cristalizar ferramentas científicas suficientemente poderosas para desqualificar os efeitos devastadores de casos inválidos apresentados aos júris.” (página 136 da tradução)

f) These

O pronome demonstrativo em inglês não é traduzido por um artigo da mesma classe equivalente em português (“estes”); é traduzido por um artigo definido.

160. “**These** antimalarial drugs have been shown beneficial for treating some forms of skin rash as well as systemic symptoms associated with systemic lupus erythematosus (SLE).” (página 168 do original)

Tradução: “**Os** fármacos antimaláricos mostraram-se benéficos não só no tratamento de algumas formas de erupção cutânea como também de sintomas sistémicos associados ao lúpus eritematoso sistémico (LES).” (página 41 da tradução)

g) This

O pronome demonstrativo em inglês não é simplesmente traduzido por um artigo equivalente em português, como por exemplo “isto”, uma vez que há necessidade de clarificar a que se refere. Dependendo do contexto em que se insere, o artigo terá outra tradução na língua de chegada. Atente-se ao seguinte exemplo em que o objectivo é clarificar ao que se refere “this”, decorrente da frase anterior:

161. “***This*** appears to be dose related and is usually reversible, although there have been reports of persistent retinopathy.”
(página 168 do original)

Tradução: “***Estes danos*** estão relacionados com a dose e normalmente são reversíveis, apesar de haver relatos de retinopatia persistente.” (página 41/42 da tradução)

F. Detecção de erros

Sendo os profissionais de saúde reconhecidos por um lado, pelas suas excelentes capacidades médicas, e por outro pelas suas falhas linguísticas, esta obra é demonstrativa dessa situação. Ao longo de toda a obra, escrita pelo médico e Professor Gideon Koren, o leitor do texto de partida ou original depara-se com alguns erros ortográficos. Abaixo encontra-se uma lista detalhada de todos os erros do autor, que foram corrigidos pelo tradutor no texto de chegada.

Erro nº 1:

162. *“There is insufficient evidence to support routine use of multiple doses of antenatal steroids when delivery of a preterm infant is anticipated, especially due to evidence of **commulative** fetal brain damage with repeated doses.”* (página 154 do original)

Tradução: *“Não há provas suficientes para apoiar a ingestão diária de doses múltiplas de esteróides pré-natais quando se antecipa o parto de um bebé prematuro, principalmente devido às evidências de danos cerebrais **cumulativos** no feto devido a doses repetidas.”* (página 27 da tradução)

O termo *commulative* não existe nem em linguagem médica nem em dicionários generalistas. Trata-se de um erro ortográfico do termo *cumulative*. Provavelmente, o erro poderá ter sido influenciado pela contracção de “common” e “cumulative”. Neste caso, o tradutor corrigiu o lapso do autor.

Erro nº 2:

163. *“They speculate that **SAS** and NSAIDs might alter the pulmonary vasculature during early pregnancy with effects not visible until birth or that first-trimester use might be associated with third-trimester use of the drugs.”* (página 156 do original)

Tradução: “*Especulam, por um lado, que a ingestão de AAS e de AINE possam alterar a vasculatura pulmonar no início da gravidez com efeitos não visíveis até ao nascimento e, por outro, que a ingestão durante o primeiro trimestre possa estar associada à ingestão no terceiro trimestre.*” (página 29/30 da tradução)

A abreviatura SAS poderá tratar-se de um erro ortográfico para a expressão *acetylsalicylic acid*, que deveria corresponder à abreviatura ASA, que por sua vez aparece repetidamente no mesmo capítulo. O tradutor tomou a liberdade de corrigir o erro do autor.

Erro nº 3:

164. “*Phenothizines listed in alphabetical order.*” (página 192 do original)

Tradução: “*Fenotiazinas listadas por ordem alfabética.*” (página 61 da tradução)

Uma vez mais trata-se de um erro ortográfico, dado que não existe o termo em inglês “phenothizines”, nem em português o termo “fenotizinas”, apenas “fenotiazinas”. Trata-se, portanto, de mais um erro do autor e, além disso, o termo aparece mais do que uma vez ao longo do texto e este trata-se de um erro único.

Erro nº 4:

165. “*New studies fail to show teratogenicity of ginger, metoclopramide, and andansetrom.*” (página 193 do original)

Tradução: “*Novos estudos não conseguiram demonstrar a teratogenicidade do gengibre, da **metoclopramida** e do **ondansetrom**.*” (página 62 da tradução)

Neste caso, o tradutor depara-se com dois erros, ambos ortográficos, na mesma frase. Ambos os termos em destaque referem-se a componentes farmacológicos e, enquanto que no primeiro caso falta uma consoante, no segundo caso a primeira vogal está errada. Para se corrigir o erro do autor, os termos correctos seriam os seguintes: “metoclopramide” e “ondansetrom”.

Erro nº 5:

166. “*In Canada, this would mean a reduction from 800 cases to 360 cases a year, although we should be cautious in extrapolating Irish figures to those in North America because North America’s population is more **heterogenous** in terms of racial origins.*” (página 223 do original)

Tradução: “*No Canadá, significaria uma redução de 800 para 360 casos por ano, apesar de ser necessária atenção ao extrapolar os resultados irlandeses para os norte-americanos uma vez que a população norte-americana é mais **heterogénea** em relação às origens raciais.*” (página 86 da tradução)

O termo “heterogenous” não existe; trata-se de um erro ortográfico do autor. O termo correcta seria “heterogeneous”.

Erro nº 6:

167. “*Adverse renal effects reported include **fatal anuria**, renal failure, oliguria, and oligohydramnios.*” (página 243 do original)

Tradução: “*Os efeitos renais adversos relatados incluem **anúria fetal**, insuficiência renal, oligúria e oligohidrâmnios.*” (página 102 da tradução)

Não existe “fatal anúria”. Dado que anúria é um “*estado patológico caracterizado pela ausência completa ou quase completa de urina na bexiga*”¹⁰, parte-se do princípio de que é “fetal”, uma vez que a condição se dá no feto (de acordo com a obra).

Erro nº 7:

168. “*The PPP, **and** unprecedented program, contains an information brochure for patients, a qualification checklist, and a line drawing of a hypothetical isotretinoin-exposed fetus.*” (página 256 do original)

Tradução: “*O PPG, **um** programa sem precedentes, contém um folheto informativo para pacientes, uma lista de qualificação e um caso hipotético de um feto exposto à isotretinoína.*” (página 110 da tradução)

Neste exemplo o artigo “and” trata-se de um erro porque, além de se encontrar como aposto do sujeito (“O PPG”), está a qualificar *unprecedented program*. Deste modo, “and” só pode se tratar de um erro; o correcto seria o pronome indefinido “an”.

Erro nº 8:

169. “*However, I recently read the warning from Health Canada regarding the release of a study from Glaxo Smith **Cline** (GSK), stating that infants exposed to paroxetine may be at a higher risk*

¹⁰ in Médicos de Portugal

of congenital malformations, specifically cardiovascular defects.”
(página 286 do original)

Tradução: “*Contudo, li recentemente o aviso da Health Canada sobre o lançamento de um estudo pela Glaxo Smith **Kline** (GSK), que afirma que as crianças expostas à paroxetina podem correr o risco elevado de malformações congénitas, nomeadamente de defeitos cardíacos.*” (página 142 da tradução)

“Glaxo Smith **Cline**” é, claramente, um erro. Primeiro porque a abreviatura da empresa vem em seguida (GSK), e depois porque não existe nenhuma empresa de profissionais de saúde com o nome Cline.

5. Glossário

Uma vez que este projecto é sobre a tradução de um texto técnico optei por elaborar um glossário de termos técnicos. Sendo o livro escolhido de natureza médica, este contém vocabulário técnico não só da área geral de medicina, como também de farmacologia, gravidez e amamentação e patologias neonatais e infantis. Além disso, existe também vocabulário de termos herbais, dado que o livro dedica pelo menos um capítulo inteiro à utilização de produtos herbais. Como já se constatou anteriormente no presente relatório, existe ainda vocabulário da área de estatística, assim como abreviações, siglas e acrónimos.

Portanto, o glossário de termos técnicos, que se encontra em anexo, divide-se da seguinte forma:

- a) Termos gerais de medicina – os termos técnicos relevantes que surgem ao longo de toda a obra e que não se encaixam em nenhum dos restantes glossários;
- b) Termos de farmacologia – constituído por princípios activos dos medicamentos;
- c) Termos de gravidez a amamentação – inclui não só patologias que surgem durante a gravidez ou no parto, como também termos ou expressões relacionadas com a amamentação;
- d) Patologias neonatais e infantis – síndromes ou patologias congénitas e relacionadas com os recém-nascidos;
- e) Termos herbais – contém vocabulário de plantas ou propriedades herbais;
- f) Termos de estatística – todos os termos relacionados com estatística e cálculo de probabilidades;
- g) Abreviaturas/ siglas/ acrónimos/ organizações/ instituições – contém o nome de todas as organizações ou instituições presentes na obra, que têm ou não tradução em português, abreviaturas relativas às graduações dos participantes que contribuíram para a realização da obra e títulos de livros.

O glossário, constituído por termos e expressões de natureza técnica, encontra-se organizado por ordem alfabética e cada entrada apresenta-se definida, respectivamente, com proposta de tradução, fonte de pesquisa, contextualização em inglês e em português e indicação da página onde o termo ou expressão se encontra no texto original e na tradução. Ao longo do glossário é ainda possível encontrar algumas notas ou abreviaturas, como por exemplo:

- a) s/t – significa “sem tradução” e é utilizado quando o termo da língua de partida não tem tradução na língua de chegada;
- b) sem fonte fiável – quando o termo ou expressão existe na literatura médica, mas a fonte não é fiável;
- c) > – remete para outro termo com o mesmo significado.

6. Conclusão

O presente relatório de projecto de tradução, tendo por base a tradução de inglês para português do texto *Medication Safety in Pregnancy & Breastfeeding – The Evidence-Based A-to-Z Clinician’s Pocket Guide*, foi um trabalho extenso, com a duração de dois semestres lectivos, que exigiu grande empenho da minha parte, dado que as questões linguísticas focadas foram estruturadas num relatório após aturado trabalho de tradução, mediante consultas a *sites* e a profissionais da área da medicina.

Assim, o trabalho dividiu-se em três partes: tradução da obra *Medication Safety in Pregnancy & Breastfeeding – The Evidence-Based A-to-Z Clinician’s Pocket Guide*, elaboração de glossários técnicos e elaboração do próprio relatório. Sublinhe-se que o grau de exigência de cada uma das partes mencionadas se revelou equivalente, pelo que estou ciente de que dispendi elevado esforço na concretização deste projecto, que espero que venha a ser objecto de publicação. Destaco para terminar que as dificuldades de tradução na língua de especialidade da medicina prendem-se com questões do foro semântico e/ou sintáctico-semântico.

7. Bibliografia

1. *Advanced Learner's Dictionary*, Oxford University Press, Sixth Edition, 2000
2. *Collins Concise Dictionary*, Glasgow: HarperCollins Publishers, 2001, 5th Edition
3. CONTENTE, Maria Madalena Dias Marques, *Terminocriatividade, Sinonímia e Equivalência Interlinguística em Medicina*, Edições Colibri/ Universidade Nova de Lisboa, 2008
4. CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley, *Breve Gramática do Português Contemporâneo*, Edições João Sá da Costa, Lisboa, 17ª edição, 2004
5. *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa*, Editorial Verbo, Volume I, realização da Academia das Ciências de Lisboa e da Fundação Calouste Gulbenkian, 2001
6. *Dicionário Inglês-Português*, Porto Editora, 4ª Edição
7. *Dicionário Médico*, L. Manuila, A. Manuila, P. Lewalle e M. Nicoulin, adaptação e revisão da edição portuguesa de João Alves Falcato, Climepsi, 3ª edição
8. MATEUS, Maria Helena Mira, BRITO, Ana Maria, DUARTE, Inês, FARIA, Isabel Hub, *Gramática da Língua Portuguesa*, 2ª edição revista e aumentada, Editorial Caminho, Lisboa, 1989
9. ULLMANN, Stephen, *Semântica – Uma introdução à ciência do significado*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, tradução de J. A. Osório Mateus, 5ª edição, 1964
10. *Vademecum*, INFARMED – Instituto Nacional da Farmácia e do Medicamento

8. Sitografia

1. diario.iol.pt
2. dn.sapo.pt
3. estudmed.com.sapo.pt
4. forum.apfertilidade.org
5. forum.med.up.pt
6. foruns.pinkblue.com
7. hivmedicine.aidsportugal.com
8. ltodi.est.ips.pt
9. milagredavida.blogs.sapo.pt
10. newdbserver.med.up.pt
11. repositorium.sdum.uminho.pt
12. revistasdesaude.com.pt
13. saude.sapo.pt
14. users.med.up.pt
15. vidasempre.home.sapo.pt
16. www.aafp.org
17. www.acores.com
18. www.acss.min-saude.pt
19. www.actamedicaportuguesa.com
20. www.aefml.pt
21. www.aidscongress.net
22. www.aidsportugal.com
23. www.ajudadeberco.pt
24. www.apc-coimbra.org.pt
25. www.apfisio.pt
26. www.apll.orp
27. www.atarp.pt
28. www.babylon.com
29. www.bayer.pt
30. www.bebegold.com.pt
31. www.bionascimento.com

32. www.bls.gov
33. www.carametade.com
34. www.cardiopneumologia.web.pt
35. www.celeiro-dieta.pt
36. www.cgcgenetics.com
37. www.chc.min-saude.pt
38. www.chc-hematologia.org
39. www.ciberduvidas.pt
40. www.cienciahoje.pt
41. www.climepsi.pt
42. www.dentaria.com
43. www.dodot.pt
44. www.educare.pt
45. www.egasmoniz.edu.pt
46. www.emcdda.europa.eu
47. www.enetural.pt
48. www.enfermeiros.pt
49. www.farmashop.pt
50. www.fc.up.pt
51. www.fcna.up.pt
52. www.fcsh.unl.pt
53. www.fct.mctes.pt
54. www.fertilityportugal.com
55. www.ff.uc.pt
56. www.ff.ul.pt
57. www.ff.up.pt
58. www.fisiologia.med.up.pt
59. www.fmed.uc.pt
60. www.fmh.utl.pt
61. www.forumenfermagem.org
62. www.fpce.uc.pt
63. www.gforum.tv
64. www.hivmedicine.aidsportugal.com
65. www.hmariapia.min-saude.pt

66. www.huc.min-saude.pt
67. www.iapmei.pt
68. www.infarmed.pt
69. www.infopedia.pt
70. www.inogrup.com
71. www.itmedicina.com
72. www.jasfarma.pt
73. www.labdigital.pt
74. www.labmed.pt
75. www.mac.min-saude.pt
76. www.manualmerck.com
77. www.maternidadevida.org
78. www.medicina.med.up.pt
79. www.medicosdeportugal.saude.sapo.pt
80. www.medicospelaescolha.pt
81. www.medisa.pt
82. www.medterms.com
83. www.min-saude.pt
84. www.mni.pt
85. www.moo.pt (Diário da República)
86. www.nedai.org
87. www.neurociencias.pt
88. www.oncologiapediatrica.org
89. www.onsa.pt
90. www.ordemenfermeiros.pt
91. www.ordemfarmaceuticos.pt
92. www.portaloptico.com
93. www.prof2000.pt
94. www.proz.com
95. www.psicologia.com.pt
96. www.psiquiatria-cl.org
97. www.pubmed.gov
98. www.researchgate.net
99. www.roche.pt

100. www.sigarra.up.pt
101. www.spaic.pt
102. www.spc.pt
103. www.spedm.org
104. www.spemd.mrnet.pt
105. www.spemd.pt
106. www.spginecologia.pt
107. www.spmi.pt
108. www.spmn.org
109. www.spnefro.pt
110. www.spneurologia.org
111. www.spoftalmologia.pt
112. www.spp.pt
113. www.sppneumologia.pt
114. www.sp-ps.com
115. www.spreumatologia.pt
116. www.sprmn.pt
117. www.teiaportuguesa.com
118. www.thefreedictionary.com
119. www.toxicodependencias.pt
120. www.uc.pt
121. www.uic.edu
122. www.unicef.pt
123. www.utad.pt
124. www.whonamedit.com
125. www.wikipedia.pt
126. www1.ci.uc.pt